

Conservatório
celebra
Bodas de
Prata

Pág. 2

Vilar do
Paraíso
assinala Dia
do Pai

Pág. 2

Gulpihares
tem novo
pavilhão

Pág. 2

Sandim
inaugura
Centro Cívico

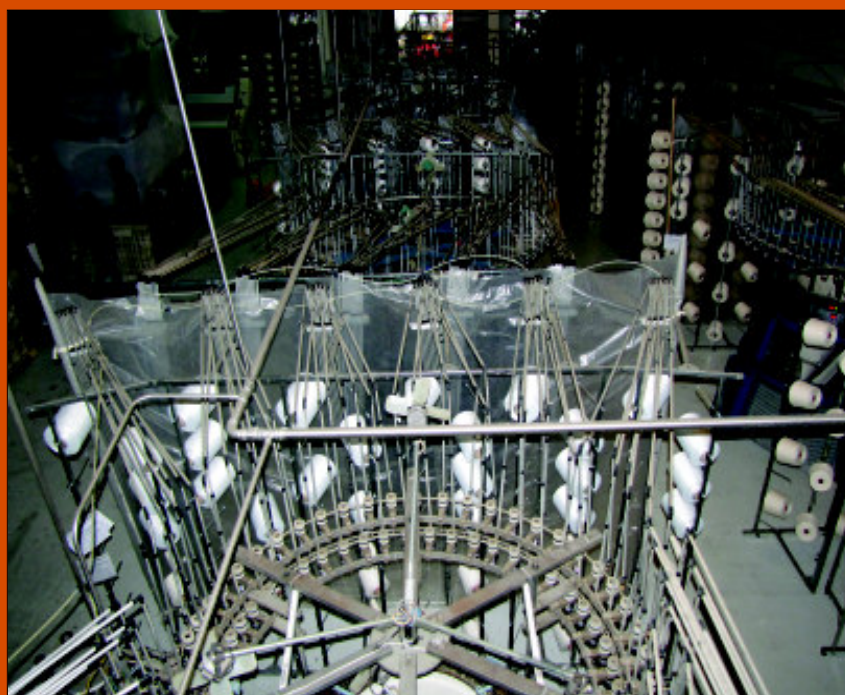
Ultima



Visite-nos
**NOTÍCIAS
DE GAIA**
jornal

PRIMEIRO SUPLEMENTO

Pequenas e Médias Empresas de Gaia



“Em Portugal existem 267 mil PME que sustentam o país. Com 135 mil políticos, 700 empresas municipais e 345 fundações de mão pública, não é possível aguentar tanta despesa”, diz o presidente da Associação Nacional de PME, Fernando Morais. Conheça um pouco da realidade empresarial do município.

Pág. 4 a 17



vale **20%**
DESCONTO
em óculos de sol

* Campanha exclusiva da loja de Gaia. Desconto válido com a apresentação deste recorte.

Avenida da República - VILA NOVA DE GAIA (junto à paragem de metro João de Deus) - Telef. 223 757 718

Conservatório Regional de Gaia tem novo auditório

Inauguração do mais recente espaço da Fundação insere-se nas comemorações das Bodas de Prata da instituição

A Fundação Conservatório Regional de Gaia inaugurou, este mês, o auditório e a efeméride contou com as presenças, além do anfitrião Mário Mateus, da ministra da Cultura e do presidente da câmara.

Aproveitando o facto da instituição estar a celebrar as Bodas de Prata,

instituição desde a própria fundação, Mário Mateus acrescenta que o auditório "constitui uma mais-valia não só para os processos de formação implementados no conservatório, mas também para a realização das acções dedicadas ao meio de sua iniciativa".

Antes de deixar palavras de



Gabriela Canavilhas salientou o trabalho feito pelo conservatório ao serviço da comunidade e que tem um papel fundamental no ensino musical que se perpetua na região. "Reconhecemos que esta região é um pólo dinamizador de actividades musicais, com uma concentração de 80% das escolas profissionais e, desta forma, responsável pela educação da cidadania nos indivíduos", considerou a ministra.

Depois de efectuada a visita pelo novo espaço e de ouvir palavras de incentivo de Luís Filipe Menezes, o presidente da fundação confessou que o auditório e os 25 anos de vida "são dois factos júbilo". Passando o discurso pela história que se escreveu na

agradecimento aos presentes, em especial à autarquia, ao Pe. Manuel Leão e "a todos quantos contribuíram para a formação artística e humana dos alunos deste conservatório, nomeadamente, professores, funcionários, pais e encarregados de educação", Mário Mateus salientou que o trabalho é para continuar, até porque "as acções humanas têm normalmente por detrás delas impulsos ou motivações mais ou menos conscientes".

O evento contou com a actuação da Orquestra, Coro Geral e Coro Infantil da Fundação Conservatório Regional de Gaia, que brindaram os presentes com peças musicais célebres de grandes compositores, tais como Jenkins, Wagner, Haendel e Fauré.



CAMINHADA "DIA DO PAI"

A iniciativa ESCOLA EM MOVIMENTO, promovida pela Junta de Freguesia de Vilar do Paraíso (Pelouro da Juventude), em colaboração com as Associações de Pais das Escolas EB 1/JI de Cadavão, de Lagos e da Junqueira e as instituições culturais, tem por objectivo estreitar os laços de interacção entre as escolas e a comunidade.

No âmbito da iniciativa, várias actividades foram desenvolvidas, nomeadamente a CAMINHADA "DIA DO PAI" e a FESTA DA PRIMAVERA.

A CAMINHADA "DIA DO PAI" aconteceu no dia 19 de Março por algumas ruas da freguesia.

No âmbito desta iniciativa, a autarquia contribuiu para apoiar uma grande causa (Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso), sendo o contributo dos participantes determinante para o sucesso da iniciativa.

Paralelamente, será realizada uma MINICAMINHADA, a partir da Capela de S. Martinho. Num e noutro caso, o local de chegada será no Parque de S. Caetano.

A iniciativa teve um valor simbólico (mínimo) de 1,00 €, que reverterá para o Centro Social de S. Pedro de Vilar do Paraíso, entrega de um Kit, (Camisola, Boné e garrafa de água).

No domingo, dia 20, o Parque de S. Caetano recebeu a FESTA DA

PRIMAVERA.

Inúmeras actividades preencheram o dia, nomeadamente, plantação de árvores (cada escola plantará uma árvore, com a ajuda das crianças); "Tenda Prima Vera" (feirinha de produtos biológicos) - Os artigos adquiridos podem ser para os próprios compradores ou, em alternativa, doados a instituições de cariz humanitário ou famílias carenciadas, por exemplo. As receitas reverteram a favor de uma Instituição de Solidariedade Social; "Arte em Flor" (ateliê de sentimentos) - pretende-se dar cor, forma e voz aos sentimentos, relacionados com a Primavera (amizade, amor, solidariedade, felicidade, alegria), através da pintura, do desenho e da escrita. As crianças poderão ser artistas e/ ou poetas por um dia, consoante escolham a mesa "Sentimentos no papel", "Desenhar com o coração" ou "Ser poeta por um dia"; Exposição de Espantalhos - Espantalho de Cadavão, Espantalho de Lagos e Espantalho da Junqueira; Workshop de Jardinagem - Ensinar a plantar (flores, plantas, arbustos e árvores), com a participação activa das crianças; instruir as crianças como cuidarem bem das plantas e a trocaram uma planta de vaso; a importância das plantas para a vida do planeta; Animação - Mega Aula de Fitness e actuação do Rancho Folclórico de Vilar do Paraíso.

Pavilhão de Gulpilhares em funcionamento

Espaço desportivo será disponibilizado à comunidade escolar e ginástica de manutenção, sendo rentabilizado no período da noite

O novo pavilhão de Gulpilhares já está em funcionamento desde o último dia 18. A cerimónia de inauguração contou com a presença dos presidentes da câmara e da junta de freguesia local.

O novo equipamento desportivo representa um investimento de 600 mil euros e foi participado pela câmara de Gaia em 50%. Com uma área coberta de 2400m², é constituído por dois campos e vários equipamentos de apoio: quatro balneários, secretaria, gabinete de fisioterapia e uma tribuna com capacidade para 300 pessoas de pé. Estão ainda previstas bancadas retrácteis, com capacidade para 300 pessoas.

Com a presença de centenas de pessoas, muitas delas crianças, a animação do dia festivo foi a nota dominante. Entre palavras de agradecimento e de previsões de mais investimento no concelho, o importante mesmo foi celebrar a existência de mais um local para a prática desportiva em Gulpilhares.

De registar que este pavilhão vai ser disponibilizado, gratuitamente, para a comunidade escolar e para ginástica de manutenção. No período da noite, será rentabilizado através de aluguer para a prática de futebol de 5 e outras actividades. O primeiro evento a ter lugar neste espaço será a comemoração do Dia Mundial da Criança, através de um concurso de desenhos expostos em 18 painéis.

Centro de Alto Rendimento na Lavandeira em andamento

Câmara visita as obras e define mais investimento no desporto. Projecto estar+a pronto dentro de um ano

O Centro de Alto Rendimento Olímpico do Parque da Lavandeira vai acolher a prática de Ténis de Mesa e Taekwondo, ao mais alto nível, a partir de Abril do próximo ano. As obras deste novo equipamento desportivo representam um investimento de sete milhões de euros e mereceram a visitada do executivo municipal.

"Esta cerimónia é a demonstração de um compromisso assumido, em parceria com o Estado, para concretizar um equipamento de importância relevante para os nossos atletas de alta competição, que está a ser levado por diante com muita dedicação, empenho e preocupação, para colocar à disposição dos atletas de ténis de mesa e taekwondo", afirmou o vice-presidente da câmara.

"Este investimento foi dividido por muitos e diferentes equipamentos e revela o empenhamento para criar uma rede sustentável de equipamentos desportivos, que permita o acesso massificado e democratizado à prática e à formação desportiva", continuou Marco António Costa, evidenciando a preocupação em "dar sustentabilidade aos clubes e associações desportivas que têm um papel determinante na captação de jovens".

Reabilitação do Pavilhão Municipal

Trata-se de um equipamento desportivo que acopla o velho Pavilhão Municipal de Gaia (que será reabilitado) e ergue-se junto ao Parque da Lavandeira, bem como ao Centro Escolar adjacente, numa lógica de desenvolvimento de um conjunto de estruturas

diversificadas que convergem num espaço único a nível nacional, vocacionado para as crianças e jovens.

A localização do equipamento representa uma mais-valia na sua optimização, uma vez que é servido por acessibilidades como a A1 e A29. De acordo com a apresentação promovida pelo arquitecto Martins, autor do projecto, o Centro de Alto Rendimento é composto por unidades autónomas para cada modalidade e ainda uma área de cariz hoteleiro, para acolhimento com capacidade para 64 a 84 atletas em simultâneo.

Marco António Costa referiu, na ocasião, que a Câmara de Gaia quer continuar a apostar no futuro. E apontou alguns exemplos de obras que farão parte do portfólio dos investimentos do município para os próximos anos: Centro Escolar da Serra do Pilar, que terá capacidade para 500 crianças do 1º ciclo e pré-escolar e será inaugurado para entrar funcionamento já no próximo ano lectivo, ao qual será acoplado um pavilhão desportivo; o pavilhão das Pedras, a piscina de Pedroso, os polidesportivos das EB1 Joaquim Nicolau de Almeida e de Seizezelo, bem como os Centros Escolares do Parque da Lavandeira e do Parque Biológico, aos quais serão também associados polidesportivos cobertos.

Colectividades em festa

Cumpriu-se pelo quarto ano consecutivo, nos dias 4, 5 e 6 de Março, a Festa das Colectividades de Perosinho.

O fim-de-semana abriu na sexta com noite de cinema, "Os Coristas", na Biblioteca.

No sábado a Escola de Música apresentou um Concerto de Carnaval, com orquestra, e quatro coros em simultâneo no palco montado no pavilhão: 250 músicos e cantores fantasiados e cerca de 400 pessoas nas bancadas vibraram com as músicas, partes da ópera Abelhas, e mesmo apontamentos de humor.

Recordar, agradecer, manter bem vivos na memória daqueles que apoiaram e incentivaram, o movimento associativo de Perosinho foi o lema da Missa Solene, e da Romagem de Saudade, no domingo, presididas por D. João Lavrador, bispo auxiliar da diocese.

Nas suas palavras "as colectividades estruturam a vida da comunidade, porque estão orientadas para o ser humano, nas suas múltiplas dimensões".

Na romagem lembrou-se os saudosos Padre Joaquim, Dr. Carlos Costa e José da Silva Maia.

Almoço de confraternização no Rancho onde os dirigentes das colectividades e famílias acorreram e encheram o salão; após a refeição a Associação Recreativa "animou a malta" com uma tarde de canções, dança e quadros de revista.

Em Perosinho cada colectividade organiza-se para animar a comunidade.

Em vez de manter quezílias estereis, unem-se desenvolvem laços de amizade, e reforçam o seu papel na vida cultural de Perosinho.

Editorial

* Artur Villares

A propósito das eleições

OS PRINCÍPIOS DA LIBERDADE

"...fica ainda no povo um poder supremo para remover ou alterar o legislativo, todas as vezes que achar que o legislativo obra em contrário à confiança que nele colocou. Porquanto, sendo todo o poder que é dado como delegação para se obter um fim, limitado por esse mesmo fim, todas as vezes que esse fim for manifestamente desprezado ou oposto, a confiança necessariamente se deve perder, e o poder devolver-se para as mãos daqueles que o deram, os quais o podem colocar novamente onde julgarem mais conveniente para seu sossego e segurança."

John Locke, *Dois Tratados sobre o Governo Civil* (149), 1690

"Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas: que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade".

Thomas Jefferson, *Declaração de Independência dos EUA*, 1776

As democracias contemporâneas estão filosoficamente sustentadas num conjunto de documentos históricos, que são a verdadeira base da moderna democracia. Estão entre eles o *Bill of Rights*, de 1689, a *Declaração de Independência dos Estados Unidos* (inspirada na Declaração de Direitos da Virgínia), de 1776, e a Declaração Dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. De entre os Pais fundadores da Democracia Liberal moderna, destaco o primeiro, John Locke, autor dos *Dois Tratados sobre o Governo*: Nesta obra e naqueles documentos é possível retirar um conjunto de princípios que desde finais do século XVII vêm moldando e cimentando o sistema de governo democrático. Que princípios são esses? O **governo limitado**, ou seja o governo existe para as pessoas e não para si próprio, como dizia Locke, "para garantir os direitos do indivíduo e a felicidade dos povos". Em segundo lugar, a **separação dos poderes**, conceito de Locke aprofundado por Montesquieu, ao referir claramente o princípio sagrado da separação dos poderes executivo, legislativo e judicial, para evitar qualquer tipo de abusos de poder, particularmente pelos governos; finalmente, em terceiro lugar, mas não menos importante, o princípio da necessidade de mudança de governo pelo povo, quando o mesmo não cumpre os objectivos atrás indicados, ou seja o que nós hoje poderemos chamar **alternância democrática**, o princípio essencial que impede o resvalar para a ditadura. Este último, aconchegado pelos outros dois, é a verdadeira essência da vida em liberdade, saber que no reino da lei e da liberdade, os governos não controlam tudo, não controlam os outros poderes, e que quando o povo assim o entende pode mudá-los.



Trabalhos Subaquáticos, Lda.
profissionais de mergulho

Travessa Tenente Valadim, 208/226 Canidelo
4400-327 VILA NOVA DE GAIA

Tel./Fax: 227 813 868 * Telem. 917 563 372

www.hidrosube.pt * Email: jorge.diogo@hotmail.com

José Magalhães aposta no atendimento ao cliente personalizado

José Magalhães conhece o ramo há mais de 30 anos. E, paulatinamente, foi solidificando a empresa de gás. Hoje não está sozinho. Rodeado da família mais directa, tem conquistando o mercado de Gaia. Recentemente viu-se obrigado a mudar uma parte importante da empresa para Esmoriz. O município não percebeu que precisava de apoiar o desenvolvimento da empresa e perdeu para a cidade vizinha. Ainda assim, José Magalhães mantém-se fiel aos seus clientes e promete continuar a distribuir gás pela nossa cidade...

Há quantos anos existe a BP José Magalhães?

Ligados aos gás já estamos a trabalhar há mais de 30 anos.

Sempre em Vila Nova de Gaia?

Sim. Houve um período de 2/3 anos de sociedade que estávamos instalados em Valadares, mas que não funcionou muito bem. Depois disso voltámos para Vilar do Paraíso. Mas estamos ligados há mais de 30 anos ao comércio de gás.

E quantos trabalhadores fazem parte da empresa?

Somos uma pequena empresa com quatro funcionários.

Quais são as vossas grandes preocupações deste sector, do momento?

A concorrência desleal. Toda a concorrência é positiva. São várias as marcas do mercado. As pessoas têm a possibilidade de escolher e escolhem a que mais lhes agrada. Não vemos qualquer problema nesse aspecto. O ponto negativo são todos aqueles que pegam numa 'carrinha', colocam todas as marcas lá em cima,

não têm instalações, não têm empresa muitas vezes e que vendem porta à porta... e isso é que é muito complicado! É muito difícil combater esse tipo de concorrência desleal. Esse é o grande problema. Não vemos outro problema. Claro que agora há o gás natural, mas que tem a ver com a evolução dos tempos. Não é uma dificuldade, é sim uma adaptação aos novos tempos.

A venda nas grandes superfícies não vos afecta?

Não muito. Por dois motivos. Por um lado também podemos fornecer essas grandes superfícies. É mais um negócio. Por outro lado, em geral, lá é mais caro e como as pessoas são obrigadas a transportar as garrafas... acaba por não nos prejudicar minimamente. Nós levamos a casa da pessoa e, a maior parte das vezes, mais barato. O funcionário vai lá e normalmente até coloca no fogão... não nos afecta muito.

Em que é que a BP José Magalhães é diferente das semelhantes que existem no mercado?

A nossa aposta no atendimento ao cliente personalizada. Como também estamos no mercado há muitos anos, conhecemos o cliente muito bem. Temos quase uma relação 'familiar'. É uma relação muito boa com os clientes. Depois, se o cliente necessitar, às vezes ao fim de semana, ou fora de horas, nós servimos o cliente. Apostamos na qualidade de serviço. Quer o atendimento personalizado, quer na qualidade do serviço.

Em termos futuros quais são os objectivos da empresa?

Há relativamente pouco tempo tivemos de licenciar o Parque de Gás, cá em Gaia. O espaço onde nos encontramos está licenciado, mas só para uma pequena quantidade. Não dá para o que temos. Tentamos licenciar em Gaia, já que esta é a nossa área de intervenção. Não conseguimos! Metemos quatro projectos, mas todos foram recusados pelo município. Como tal, a nossa solução foi ir para Esmoriz. Temos um parque licenciado, mas em Esmoriz. O que não é fácil quando todo o nosso

mercado é em Gaia. Mas foi o mais perto que conseguimos licenciar. Tivemos imensa dificuldade em licenciar um Parque aqui na cidade. Referimos várias vezes nos vários projectos que éramos de Gaia e este era também o nosso mercado, mas não conseguimos licença. Foi um entrave terrível. Todos os projectos vinham para trás. Colocavam sempre questões, algumas até demonstravam desconhecimento da própria lei.

Ponderam deslocalizar a empresa para Esmoriz?

Não porque todos os nossos clientes estão em Gaia. Levaria a que mudássemos a nossa zona de entregas. Mas com esta situação temos muito mais encargos. O camião da BP vai descarregar a Esmoriz e depois os funcionários têm de ir lá buscá-las. E levar as vazias de novo para lá. Esta deslocalização é muito onerosa. Claro que preferíamos ter ficado com o Parque de Gás em Gaia.

Fala-se muito da crise. Tendo em conta este sector, se conseguisse tutelá-lo em termos nacionais que medidas incrementava?

Relativamente à crise... a crise não chegou de repente. A crise é um processo e todos nós - uns mais e outros menos - temos culpa dela estar instalada. Ao nível das pequenas e médias empresas, os gestores dessas mesmas empresas também têm culpa dela estar instalada. Porquê? Porque vivemos em Portugal muito a curto prazo, não fazemos planos para médio e longo prazo. Mas, sobretudo, não pensamos que se hoje estamos bem amanhã poderemos não estar. É preciso ter muito cuidado com os investimentos, mas sobretudo não devem ser feitos investimentos próprios. Em Portugal faz-me muito deste investimento. Agora menos porque a crise veio sensibilizar as pessoas e consciencializá-las. Não podemos gastar mais do que o que ganhamos. Não podemos gastar todo o lucro em coisas próprias. As empresas, em geral, devem guardar algum capital, enquanto o têm e ao fazer qualquer tipo de investimento devem fazê-lo na própria empresa. Não pode ser no crescimento pessoal.



José Soares P. Magalhães

revendedor de gás bp

Email: jmagalhaesgasbp@gmail.com

Rua do Outeiro, 114

4405-890 VILAR DO PARAÍSO

Fax: 22 081 45 25

Tel: 22 712 28 08

Tlm: 93 328 32 41



Entregas ao domicílio

Best Opção alia qualidade e inovação

Apesar de estar apenas há quatro anos em Vila Nova de Gaia, a Best Opção já tem um nome consolidado no sector. Aposta na qualidade do serviço e na base organizativa para garantir ao cliente a melhor opção. O representante legal da empresa conhece-a desde o primeiro dia. E luta pelas melhores condições para as mediadoras. Licínio Gomes reclama a concorrência desleal que enfrenta diariamente e acusa mesmo o Estado de 'tapar os olhos' com os que não cumprem as regras. Se a empresa cumpre todos os requisitos legais, não compreende como a concorrência ilegal se mantém de portas abertas.

O administrador reconhece que com estas leis as mediadoras têm limites bem vinculados no serviço que presta ao cliente. E não entende que o Estado não tenha vontade em alargar a sua área de influência. Reconhece que, ao contrário de muitos países europeus, o cliente usufrui gratuitamente de muitos serviços e, para piorar a situação, não valoriza o trabalho que lhes é prestado.

Não pretendem alargar horizontes para o resto do país, mas está bem atento ao que se passa a Norte. A última paixão é Famalicão. Um mercado completamente diferente do de Gaia, e com potencialidades brutais. Se procura uma casa, seja para arrendar ou para comprar, a sua maior acção é procurar a Best Opção.

Há quantos anos existe a Best Opção?

Existe desde 2007, há quatro anos.

Só tem esta loja de Gaia?

Não. Existem três lojas: Gaia, Rio Tinto e Famalicão.

Por que é que escolheu estes três concelhos? Algum motivo especial?

Gaia porque foi aqui que comecei o meu trabalho. Conheço muito bem este mercado. Rio Tinto é ainda um mercado novo que está ainda por explorar. Famalicão... porque me apaixonei!

E como tem corrido esta 'paixão'?

Tem corrido bem.

E em Gaia? Tem correspondido às suas expectativas?

Em Gaia também.

Qual é o número de pessoas que trabalha na Best Opção?

Na verdade... deixe-me pensar... são 12 funcionários que estão aqui desde o início. É uma das imagens de marca. Manter as pessoas, fidelizar o cliente que acredita e confia nas pessoas que estão aqui desde a primeira hora.

Quais são as principais dificuldades deste sector?

No nosso mercado, actualmente, deparámo-nos com dois problemas: os clientes e a concorrência desleal. Existe muita concorrência.

Que tipo de concorrência desleal é que fala?

Eu explico: quando entrámos no mercado e pensámos ter uma imobiliária temos regras para cumprir. Obrigamos a ter licença, abrir uma loja, contratar funcionários e, claro, pagar impostos. E eu estou plenamente de acordo. Por outro lado, e isto não acho nada normal, é a questão do vizinho da frente que coloca no vidro uma folha A4 que diz 'vende-se casas' e ele pode vender casas, sem obedecer as regras que me são impostas. Então, quem somos nós no mercado? Não somos ninguém, nem sequer temos algum valor. Entende? Estas são empresas desleais. Depois há as imobiliárias de compra e venda, que também são desleais connosco. Os próprios clientes que nos ultrapassam e vendem as casas nas nossas costas... há muita concorrência desleal. Neste momento, para resolver toda esta situação do nosso mercado, seria necessário desenvolver uma lei onde apenas autorizasse que se fizesse mediação imobiliária. Acabava também com os negócios paralelos que agravam ainda mais o problema do sector.

Sente que caiu a procura de casa?

A Best Opção tem uma posição no mercado muito forte. Temos uma carteira de oferta que nos facilita muito a vida. Reconheço que as imobiliárias que comecem agora e que tentem angariar produtos tenham mais dificuldades. Nós temos perto de cinco mil imóveis activos no mercado que nos facilita. Depois também investimos no site. E, muito importante também, é o nosso nome. O nosso trabalho tem muito prestígio.

A qualidade do vosso trabalho é a imagem de marca da Best Opção?

Sim. A qualidade, a formação... somos completamente diferentes. O trabalho tradicional, apesar da Best Opção ter uma imagem franchisada, forte...

apostamos muito na tradição. Esta é uma imobiliária familiar... que transmite muito a ideia de tradição. Estão aqui as mesmas pessoas desde que abriu a empresa. Ao contrário de muitas onde os funcionários entram e saem... e isso não é nada bom para o mercado.

Quais são os vossos objectivos a médio/longo prazo?

Abrir mais agências. Se tivesse mais segurança para tal, gostaria de abrir mais agências, também na área metropolitana do Porto, de modo a dar melhores condições a quem procura este serviço.

A Best Opção não pretende abrir mais lojas mas pelo resto do país?

Não. Isso não faz parte dos nossos planos.

Imagine o seguinte cenário: chega ao Governo e consegue implementar uma medida para potenciar o sector da mediação imobiliária.... Qual seria essa medida?

Obrigava a que houvesse mediação imobiliária em todo o negócio deste tipo. As imobiliárias deixariam de ter medo de ser enganadas no mercado, deixaria de haver vendedores freelancer e poderíamos fazer outros serviços. Não sei se sabe, mas as imobiliárias estão proibidas de fazer outro serviço para além da mediação imobiliária.

Está a falar de que serviços?

Todos os outros que envolvem vendas, construção. Tudo mesmo poderia ser feito pela imobiliária.

E isso traria alguma vantagem para o cliente?

Para o cliente e para nós, naturalmente.



A melhor opção na mediação do seu imóvel

Apartamentos - Armazéns/Lojas
Escritórios - Moradias
Terrenos/Quintas

Bestopção

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Licença AMI n.º 7695

Empresa em expansão, implementada em Vila Nova de Gaia, reconhecida pelo seu profissionalismo e vasto conhecimento na área da Mediação Imobiliária.

Cumprimos os objectivos dos clientes, através de um conjunto de profissionais altamente qualificados para a compra, venda e arrendamento de imóveis.

Consulte-nos e faça a sua melhor opção!

www.bestopcao.com

R. 14 de Outubro, n.º 577 R/C | 4430 - 051 VILA NOVA DE GAIA | Tels: 223 753 848/9 - 933 333 848 | Fax: 223 753 850 | Email: sede@bestopcao.com
R. Alameda da Boavista, n.º 85, Loja C | 4435-213 RIO TINTO | Tels: 224 885 375/6 - 933 333 878 | Fax: 224 885 377 | Email: riotinto@bestopcao.com
R. Capitão Manuel Carvalho, n.º 3 | 4760-020 FAMILIÇÃO | Tels 252 103 235/6 - 933 333 490 | Fax: 252 103 237 | Email: famalicao@bestopcao.com

LITARTE de pedra e cal no mercado

Começou na Boavista, mas é em Vila Nova de Gaia que a empresa se tem consolidado. Trabalha exclusivamente em folha de flandres para uns clientes muito especiais. São clientes e ao mesmo tempo associados. Prestam um serviço há mais de quatro décadas. António Rosa é o rosto da Litarte. Passo a passo, mostrou como funciona uma gráfica, e exibiu muitos dos produtos que lhe levaram horas e horas de imenso trabalho!



Há quantos anos existe a empresa?

Aqui em Gaia estamos há 20 anos. Instalou-se em 1971.

Estiveram sempre instalados em Gaia?

É uma sequência de ter vindo do Porto. Viemos da Boavista. Mas enquanto LITARTE estivemos sempre em Gaia.

Quantos trabalhadores operam actualmente na Litarte?

19 funcionários.

Quais são as principais dificuldades do sector neste momento?

É entrar num risco de não haver trabalho, não é por nós que não. Não estamos a notar que estão a aumentar as quantidades, mas enfim vamos-nos mantendo assim... o que já não é mau.

É o sector que está com esses problemas, não é uma questão específica da LITARTE?

É o sector todo... o sector é só a gráfica... não temos mais nada!

E o que destaca esta empresa de todas as outras semelhantes? Qual é a diferença desta gráfica para as outras?

A nossa gráfica... em relação a outras pessoas até está um bocadinho beneficiada porque temos produtores de embalagem que estão também ligados à indústria. Portanto, nós, quanto mais não seja, à parte daqueles que aparecem sem serem associados da firma, temos os associados da firma que são propriamente clientes. A firma tem como associados os seus

próprios clientes... que são os produtores das embalagens. Embora eles só vendam as embalagens. Nós somos os únicos no país com empresa gráfica de flandres. A única. Os principais latoeiros do país têm litografia própria. Nós fazemos para os restantes latoeiros. Nós somos a única indústria gráfica sobre folha-de-flandres. Os únicos. As outras existentes fazem para elas próprias. Eles não são só latoeiros. Eles têm desde a criação até à lata. Nós não. Só prestamos um serviço. Impressão em flandres.

Em termos futuros, a médio e longo prazo, quais são os objectivos da empresa?

Os objectivos são ter sempre trabalho e ver a necessidade para se desenvolver o trabalho, desde que haja fundos para isso.

E esses fundos são possíveis como?

Com a segurança de termos trabalho. Portanto, nós temos uma indústria que está relativamente actualizada. Não está a 100%, mas enfim corresponde às necessidades que temos.

Imagine que um dia mandava no país. Que medida tomava para tentar desenvolver ou potenciar esta actividade?

Nós neste sector estamos muito dependentes daquilo que se vai desenvolvendo ao nível da indústria nacional. Se tem necessidade de compra muitas coisas, esta é uma delas que não se vende muito. Nós o que fazemos? Fazemos embalagens, graficamente desenhamos, para produtos que são feitos por outras pessoas.

Está desanimado?

Não. Nós vamos andando e esperando que nunca cheguemos a

pior. Desde que as coisas se mantenham... vai-se andando! Nós só produzimos em função das vendas!

LITARTE
LITOGRAFIA ARTÍSTICA, LDA.
IMPRESSÃO EM FOLHA DE FLANDRES

Rua Venda de Baixo, 123 – Senhora do Monte
4415-363 Pedroso – V. N. Gaia – PORTUGAL
Telefs.: 227 826 460 - 227 832 015 | Fax: 227 826 485
E-mail: litarte@mail.telepac.pt

apcer ISO 9001
LITONET

Desde 1971 ao serviço da impressão gráfica off-set sobre folha flandres, colaborando ainda com serviços de pré-impressão e design gráfico.

SEJA AMIGO DO AMBIENTE OPTE POR EMBALAGEM DESTRUTIVEL E RECICLAVEL

GOODMALHAS aposta na rapidez de resposta

De Gaia, Gulpilhares para Gaia, Serzedo. Fortunato Pereira começou aos 16 anos na arte. E nem imaginava que um dia iria ser patrão dessa pequena empresa onde se iniciou. Hoje, lidera a GOODMALHAS. Um pequeno fabricante de malhas que tem tudo para crescer no mercado. Trabalho não tem faltado a este gaiense, embora a matéria prima esteja a faltar. "Poucochinhas, mas bons". Um dos motes da empresa é dar resposta, o mais rapidamente possível, aos pedidos dos clientes. Nem que para isso tenha de passar as noites em claro, ou madrugar. O cliente sempre em primeiro lugar...



Há quantos anos existe a GOODMALHAS?

A GOODMALHAS existe há seis anos, mas já trabalhei quatro anos em nome individual, que foi a rampa de lançamento para o que temos hoje.

A empresa esteve sempre instalada em Serzedo?

Não. Estamos aqui apenas desde o ano passado. Estávamos nas Moutadas (Gulpilhares). O espaço onde comecei era alugado e tinha os teares em exploração. Entretanto, a empresa foi evoluindo e eu comprei uma tecelagem que estava parada. Comprei a tecelagem que tinha sete teares. Onde estava já não tinha hipótese de os meter lá. Então, aluguei este pavilhão [em Serzedo] e viemos para aqui no início de 2010.

Quantos funcionários são?

Somos seis.

Qual é o balanço deste primeiro ano?

Tem sido bom. Olhando em volta, que tanto se fala de crise, a GOODMALHAS não tem sentido quebras em comparação com o ano que passou. Foi positivo. Também somos poucos... mas somos bons, como se costuma dizer. É uma vantagem. Também um pouco porque a minha área é afinador e tudo o que é feito para máquinas é feito por mim. Não preciso recorrer ao exterior. Parece que não, mas também tenho essa vantagem. Percebo das máquinas. Aliás, antes quero o ferro do que propriamente o papel. Trabalhei 12 anos numa empresa, e 12 anos noutra e depois fui obrigado a mudar de 'patrão'. Esta última fechou, foi para o Brasil, ainda lá fui montar os teares, quando vim fui obrigado a tomar um novo rumo. Como afinador, não estava a ver maneira de arranjar emprego e acabei por optar e montar a minha própria

empresa. De início só dava trabalho a fazer a feição, comprava o fio e dava a fazer as malhas fora. Mas tenho um cliente que está constantemente a desenvolver amostras. Sentia uma dificuldade enorme para conseguir cumprir prazos para entregar amostras, porque os malheiros onde ia se tivessem a máquina a fazer produção não iam parar para me fazer um rolinho. Sentia muito essa dificuldade. Comecei então ao fim de semana nessa tecelagem - que tomei conta - ia fazer amostras. Só que era muito cansativo... já bastava à semana, quanto mais ao fim de semana ainda ter de estar ali. Falei com o dono, num tom de brincadeira, e já que ele não tirava rentabilidade das máquinas - eu afinava-lhe as máquinas e por vezes passavam meses e meses para voltar lá - e disse-lhe que se ele quisesse tomava conta das máquinas. Entrei em tom de brincadeira, mas acabei por ficar com as máquinas. Foi onde comecei a conseguir outros prazos e mais encomendas. A partir daí a firma tem crescido sempre, até este ano. Mesmo ao nível do pessoal, comecei sozinho e agora já somos seis.

Depois são os apoios bancários. Nós, as pequenas e médias empresas, não conseguimos financiamento. Eu tentei importar um contentor de fio e não consegui. Não tenho uma estrutura grande e eles não aprovam estes empréstimos. Se eu tivesse bens ou algo do género... o que tenho é o que está na fábrica, não tenho mais nada. E a compra do fio serve para produzir e depois vender. Mas não consegui financiamento para comprar fio ao estrangeiro.

Isso bloqueia o vosso crescimento...

Exacto. Se eu conseguisse isso neste momento, se calhar, não estava com a dificuldade que estou em arranjar matéria-prima. Neste momento, a matéria-prima é cara e escassa. Se eu conseguisse importar o fio, fico com stock suficiente, consigo manter o preço - coisa que neste momento é variável - e tenho situações em que ou pago mais pelo fio ou então nem sequer o entregam. Ainda não desisti... estou a tentar muito em, juntamente com os fornecedores, conseguir um contrato que assegure que vou gastar um determinado fio em dois ou três meses. Precisamente para conseguir manter o preço até ao fim.

As pequenas empresas deviam ser mais apoiadas?

Uma das coisas que noto é que as grandes empresas são apoiadas e financiadas pelo Estado. Já trabalhei noutras empresas maiores e sei que elas eram apoiadas. Por outro lado, as empresas como a minha tentam mas não conseguem financiamento. Deviam procurar financiar mais as pequenas e médias empresas e deixar o pouco as grandes. Essas já têm muito lá dentro. Pelo que vejo, o Governo continua a injectar muito nas grandes. E nós, os pequenos, não conseguimos nenhum apoio do Estado nesse sentido. Tanto dizem que nós é que estamos a segurar o país, mas apoios nem vê-los. Ou trabalhamos noite e dia ou então não conseguimos.

O que distingue a GOODMALHAS das outras empresas do mesmo ramo?

O que é que é diferente? Somos poucochinhas... E conseguimos dar uma resposta mais rápida ao nosso cliente. Desde que o cliente nos peça rapidez... tenho situações em que o cliente liga-me, faço-lhe a malha hoje e amanhã estou a entregá-la. Às vezes são seis horas da manhã e eu estou à porta da tinturaria para pôr lá a peça para conseguir cumprir. E depois é assim... quem chegar primeiro é quem ganha! Ou tem pelo menos mais hipótese de ter as encomendas. Digamos que a rapidez na execução da encomenda ou do pedido do cliente é o nosso ponto forte.

Quais são as principais dificuldades por que atravessa este sector?

Neste momento é a matéria-prima.

GOODMalhas Lda
FABRICANTE DE MALHAS INTERIORES E EXTERIORES

Sede: Rua Nova da Bela, 283 C. 1 Gulpilhares
4405-668 Vila Nova de Gaia
Telm. 918 137 909 * Telf/Fax. 227 625 531

Armazém: Rua Caminho do Senhor, 281 Pavilhão 6
Serzedo | 4410-083 Vila Nova de Gaia
Telef. 220 120 701

Email: geral@goodmalhas.com

"A concertação social, em Portugal, é uma fraude"

Fernando Morais está desde a primeira hora na Associação Nacional de Pequenas e Médias Empresas (ANPME). Hoje acumula também funções de vice-presidente da Confederação Europeia das Associações de Pequenas e Médias Empresas. Por estranho que pareça, a ANPME nunca é ouvida na hora de juntar os representantes da concertação social. Porquê? Porque nem sequer são chamados, mesmo sendo a maior associação do país e representar grande parte destes empresários.

Muito crítico em relação ao actual Governo, aponta o dedo à concertação social e ao "branqueamento" da situação por parte do Estado. Consequências? "Tráfego de influência, corrupção, e subsídios delapidados".

O sector da construção civil preocupa-o, assim como a lei do arrendamento totalmente desadequada à realidade do país.

Para além disto, Fernando Morais dedica parte do seu dia a vertentes muito diferentes. À gestão de empresas, às aulas no ensino superior, ginásio, leitura e música. O piano é uma paixão dentro de muitas outras. O agora professor ainda teve tempo para um curso no conservatório. Com tantos ofícios, o tempo deve rarear no quotidiano deste empresário... "não, consigo organizar tudo", ressalva.

Pela primeira vez, em discurso directo, no **Notícias de Gaia...**



É sócio fundador da Associação Nacional de Pequenas e Médias Empresas (ANPME)...

Sim. Este é um projecto muito interessante que se iniciou em 1998. Estava eu numa conferência em Troms [cidade da Noruega], quando recebi uma chamada do professor Êrmani Lopes - tinha sido o meu primeiro orientador de tese - que me convidou para ocupar, conjuntamente com vários pequenos e médios empresários este espaço, que é o espaço das pequenas e médias empresas - que ainda não existia em Portugal e que agora é ocupado por nós.

Não existia nenhum?

Não existia nenhum. Repare: a concertação social, em Portugal, é composta por confederações de empregadores. A confederação de empregadores é

um conjunto de associações de empregadores. A concertação social, em Portugal, é uma fraude. Eu digo-lhe porquê... e daí nasceu o projecto da ANPME... por um lado, as associações que fazem parte da concertação social devem estar registadas no Ministério do Trabalho, o que significa que para estarem registadas têm de ter requisitos próprios e legais, designadamente, uma gestão democrática. É o que diz a lei. Ora, todas as associações de empregadores que fazem parte da concertação social têm de estar registadas, com estes requisitos, no Ministério do Trabalho, sob pena de não poderem ser concertantes. O que quer dizer que, se não podem ser concertantes porque não estão registadas, o que digo é que todas as associações que fazem parte da concertação social, ou a maior parte delas, não estão



Sacos de Tecido

site: www.krisaltex-08.webnode.com
email: geral@krisaltex.com.pt

Rua Valverde, 89
CANDAL
4400-331 VILA NOVA DE GAIA
Telf./Fax: 222 420 579



AUTO RADIADORES E. L. G.

ESPECIALISTAS EM:
FABRICO, REPARAÇÕES E RECONSTRUÇÕES
DE RADIADORES DE QUALQUER TIPO

*** COM RECOLHA E ENTREGA AO DOMICÍLIO ***

R. Fonte Velha, 71 — GULPILHARES — 4405-645 VILA NOVA DE GAIA
Telefs: 22 762 49 91 / 22 753 71 47 Fax: 22 753 14 47

**MANUEL CORREIA
ANTIGUIDADES**

O Maior Coleccionador de
Balanças (do Mundo) e da
Electrocerâmica do Candal



Rua Cândido dos Reis, 416 - 4400-070 V. N. de Gaia * Telf. 22 371 87 76

registadas. Logo, as confederações patronais que só podem admitir associações legalmente registadas no ministério do trabalho estão no falso desempenho das funções. Porquê? Porque estão a usurpar funções. Será a mesma coisa que um advogado, ou um médico, para exercer a actividade quer de advocacia, quer de medicina, quer de engenharia até, não lhe basta tirar o respectivo curso, necessita também estar inscrito na respectiva ordem. Não estando inscrito, o advogado que não está inscrito na ordem está a usurpar funções, o médico que não está registado na ordem não pode exercer medicina, o mesmo acontece em relação às associações empresariais que estão a fazer funções de concertante social, não estando registadas no Ministério de Trabalho, estão a usurpar funções e estão ilegais. Entretanto, o Estado branqueia essa situação. E daí que surgem muitas associações que vivem de subsídios públicos que fazem parcerias com o Estado, que nem sequer registadas estão. E o Estado, designadamente o Governo, este Governo propriamente dito, nem sequer solicita o 'bilhete de identidade' a esta gente. Significa que há tráfego de influência, há corrupção, os subsídios que vêm para a formação profissional são autenticamente delapidados por estas organizações que não concertam nem representam o tecido empresarial. Representam-se a eles próprios. Vivem de habilidades, de falsos incentivos e por isso não é o projecto da ANPME. Nós não temos subsídios públicos, não os queremos, não os desejamos. Queremos ser independentes. Porquê? Porque entendemos que uma associação que vive de subsídios do Estado não está com os requisitos de independência capazes de defender os seus filiados, designadamente, os empresários que pagam quotas todos os meses. É um problema sério que vive em Portugal, mas é um problema que vamos ter de resolver. O nosso projecto vai resolver esse problema porque já temos vários processos a decorrer na Procuradoria Geral da República no sentido de fazer acabar com estas instituições que estão ilegais e que ainda por cima se representam na concertação social como

concertantes e são concertantes ilegais porque não cumprem os requisitos de registo, logo nem sequer personalidade jurídica têm.

Nessa 'fraude' salientou este Governo...

Sim. Este Governo porquê? Porque tem conhecimento. Aliás, já nos passou certidões comprovativas em como essas associações, essas organizações não estão registadas, entretanto insistem e teimam sentarem-se ao lado delas - a quem dão subsídios - e se calhar a troco, justamente, de um sim na concertação social. Todas as políticas estratégicas para o emprego e ao mesmo tempo as leis laborais obrigatoriamente terão de passar pela concertação social. A concertação social, ao abrigo da lei, terá de ser ouvida no aspecto da política laboral e da política estratégica para o emprego. Repare: estas últimas medidas de austeridade, nunca poderiam ter passado na concertação social, se tivéssemos associações independentes e que não vivessem de subsídios públicos!

Só passaram porque as associações em troca de subsídios aprovam...

Acabam por ser vendidas ao próprio Estado! Estão nas mãos do Estado. Elas não são independentes nem representam o tecido empresarial. Precisam dos subsídios para pagar a sua sobrevivência. Por exemplo, a nossa associação está aberta desde as 9h30 até as 23 horas e trabalhamos ao sábado. Temos um grupo de nove advogados, cinco engenheiros, sete arquitectos, oito economistas, três ou quatro contabilistas... significa que trabalhamos para os associados. E vivemos dos associados, não vivemos do Estado! Isto



é uma associação patronal, de empregadores, devidamente registada no Ministério do Trabalho. Neste momento temos 12 mil e 800 associados. Somos a maior associação empresarial do país. Infelizmente, não somos ouvidos para a política do emprego e o processo estratégico do crescimento.

Por que são independentes?

Não é sermos independentes... não fazemos parte da concertação social, porque nem sequer somos chamados para tal. Quem é chamado é quem não tem representatividade no tecido empresarial. E daí que surjam políticas estratégicas para o crescimento e emprego que são uma autêntica falácia e cujos resultados estão bem à vista. Se nós tivéssemos uma classe empresarial forte, teríamos um país também mais forte.

E nós não temos essa classe



empresarial forte?

Não. Temos dois ou três patrões que dominam a concertação social. Um deles até chamam 'o patrão dos patrões', não preciso falar muito nessa confederação. Mas nessa confederação estão filiadas associações que não existem, ilegais. Como são associações ilegais, o Estado já as devia ter extinto, através do Procurador-geral da República (PGR). E o sr. procurador não desconhece essa situação. Nós esperamos, justamente, que o sr. PGR, através de queixas que temos feito, tome medidas.

"Há uma promiscuidade muito grande entre a justiça e a política. Não temos uma justiça independente em Portugal."

Por que é que ele ainda não tomou medidas em relação a essa questão?

Ele nunca terá tomado medidas por

DISTRIBUIDOR DE GÁS
 **Maria Rosa Sousa e Silva**

 r. parque gondarim, 112 – gupilhares
 4405-811 vn gaia p t. 227 623 792
 trav. cadavão, 162 – vilar do paraíso
 4405-800 vn gaia p telm. 917 563 844

FUNERÁRIA
ST.^a MARINHA

 Funerais | T. 223 756 294
 Translações | F. 223 756 294
 Cremações | M. 917 567 834
 Serviço permanente para todo o país
 R. Cândido dos Reis, 52/54 * 4400-069 Vila Nova de Gaia

30 ANOS
Artconta
 Contabilidade e
 Assistência Fiscal, Lda.

CONTABILIDADE | FISCALIDADE
PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
CONSTITUIÇÃO E LEGALIZAÇÃO
DE SOCIEDADES

Rua Dr. Ferreira Macedo, 10/14 Telefone: 22 375 24 44
 4400-128 Vila Nova de Gaia
 Telefax: 22 375 20 96
 Email: geral@artconta.com



Member of the European
Confederate of Associations
of Small and Medium
Enterprises.



Registada na Comissão
Europeia
como Grupo de Interesse.
Registo nºP 06750091233-90A



Registada no Ministério do
Trabalho
& Segurança, sob o nº
11/2000.
FLS nº1 do Livro nºP 3.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS PME

ANPME

ESTATUTOS E REGULAMENTOS

SERVIÇOS

RECRUTAMENTO / CONSULTÓRIO

IMPRESA



Pobreza

ANPME elabora estudo sobre a Pobreza na Região Norte de Portugal para a Comissão Europeia
Consulte já o estudo e efectue download do mesmo

1 2 3

variadíssimas razões... se calhar há efectivamente muito interesse no meio de todo este processo. Há uma promiscuidade muito grande entre a justiça e a política. Não temos uma justiça independente em Portugal. Há uma interferência legal política na justiça, através da Procuradoria-Geral da República. O sr. PGR é escolhido pelo Governo e nomeado pelo Presidente da República.

Esse é um sinal que não há independência?

Não há independência. Mas há outra situação... o provedor de justiça é nomeado pela Assembleia da República (AR). Ainda há pouco tempo assistimos à luta entre dois partidos sobre quem seria nomeado provedor de justiça. Mas ainda temos coisas mais sérias na justiça, e aí é que está o grande mal da nossa justiça, que não é independente relativamente ao poder político como era desejável, o órgão controlador de juizes, que é o conselho superior de magistratura, é nomeado, grande parte dos elementos do conselho, directamente pela AR, o que temos lá varias vezes encontrado muitos advogados nomeados pelos políticos que controlam depois os juizes. Com um grande problema, e esta é a agravante ainda relativamente a este processo, os elementos do conselho superior de magistratura, nomeados pela AR, grande parte deles é advogado e não tem qualquer tabu de continuar a exercer advocacia, sabendo que controlam os juizes. Isto não é possível. Temos de ter justiça completamente independente. Quando temos interferência política na justiça, quer dizer que os políticos controlam a justiça! A justiça deve impor-se pela via natural das coisas. Deve ser independente do Estado.

"Aqui e acolá vemos autarcas que conseguem pela sua influência dentro do partido fazer subir os seus filhos dentro da sociedade política. Aqui e acolá também vemos filhos destes políticos que já estão na AR. Isto não pode ser."

Acredita que a justiça é o 'pilar' mais frágil da nossa sociedade?

Não só. O pilar mais frágil é a falta de democraticidade interna dos nossos partidos políticos. Vem de um jornal de Vila Nova de Gaia... tenho muita simpatia pela cidade de Vila Nova de Gaia porque faço a ponte. Trabalho no Porto e resido para lá da ponte da Arrábida. Gosto imenso da cidade e não deixo de dizer que a cidade cresceu assustadoramente nestes últimos 15 anos. Cresceu, sustentabilizou-se, afirmou-se. E bem-haja a quem o fez. Mas não posso deixar de dizer que o processo oligárquico de determinados partidos políticos que temos em Portugal aponte para que os dirigentes promovam os seus próprios filhos. Aqui e acolá vemos autarcas que conseguem pela sua influência dentro do partido fazer subir os seus filhos dentro da sociedade política. Aqui e acolá também vemos filhos destes políticos que já estão na AR. Isto não pode ser. Temos de combater as oligarquias. Nós estamos bipolarizados, no âmbito político. Também temos de acabar com essa bipolarização porque a nossa democracia enquista nos procedimentos, principalmente nos procedimentos democráticos. Dentro dos partidos políticos não há democracia. Um militante de um partido qualquer que frequenta com assiduidade as reuniões do partido, verifica que muitas vezes ele é apenas um instrumento de 'bate palmas', sem acção nenhuma. Dentro dos partidos existem as chamadas distritais - e sabemos muito bem como funcionam em termos democráticos -, quem manda nas distritais são aqueles que depois escolhem os políticos para a assembleia, autarquias, etc. quem manda nas distritais manda também nos conselhos nacionais. Quem manda nos conselhos também manda nos congressos. Quer dizer que o mal está na base. O mal da nossa democracia esta efectivamente na base. Não temos uma democracia. Temos uma oligarquia partidária!

Acredita que a curto prazo pode mudar?

Muda... Taffler, um sociólogo do século XX, dizia que muitos fenómenos sociológicos acabam por eclodir pela saturação. Este modelo está saturado, está gasto. Arcaico. Há forma de o mudar através do próprio tempo - a forma mais penosa - ou pela própria iniciativa do povo, através de revoluções e elas já começaram a surgir.

Está a falar da manifestação que houve há alguns dias [12 de Março]?

Estou a falar dessa manifestação, que não foi partidária. Há-de reparar que não foi manifestação partidária. A dada altura, digamos, sociologicamente, o povo também tem o direito de se manifestar. Manifesta-se de varias maneiras. Ou aproveitando uma manifestação política, em que engrossa a situação, ou emerge de situação completamente ocasional. Foi o que ocorreu. Todas as pessoas que estão 'à rasca' neste país, não estiveram representados, mas a vontade era estar. Eu próprio, graças a Deus, não estou à rasca, mal de mim se chegasse aos 50 anos e estivesse 'à rasca'... mas há muita gente que chegou aos 50 anos que está 'à rasca', não tem emprego, não tem sustentabilidade familiar, não tem sustentabilidade de afirmação, das necessidades alimentares, afectivas... significa que Portugal teve e tem todas as condições, ao longo de 900 séculos de existência, para ultrapassar crises. Ultrapassar esta crise. Vai ultrapassá-la por certo, não vamos ficar extintos com ela, o problema é que neste momento temos uma situação muito séria para resolver. Essa situação de âmbito democrático que é preciso resolver. O problema dos partidos políticos está na génese de todo este mal-estar. Repare: quando um politico é escolhido para a AR, sem lutar por um projecto dentro do próprio partido, é escolhido pela via do tráfego de influência. Se é escolhido por esta via, vai exercer magistério pela mesma via... porque ele não aprendeu outra... não aprendeu a fazer um 'projecto' para o seu

padaria pastelaria soares dos reis

de irmãos castro ribeiro, lda.

r. soares dos reis, 209
4400-315 vn gaia
t. 223 752 666

fabrico próprio
pão quente
confeitaria
pastelaria
cafetaria



COFRES POR MEDIDA
REPARAÇÃO
ABERTURA
PORTAS FORTES POR MEDIDA

Rua do Pinheiro 175, 4410-037 SERZEDO VNG
Telf./Fax. 227 620 296 * Telem. 913 247 669
www.cofresjorgelopes.com * email: cofresjorgelopes@iol.pt

Centro de Diagnóstico Médico
Dr. Lúcio Coelho



Radiologia Digital | Mamografia Digital | Ecografia
Desintometria Óssea | Ecocardiografia | ECG

Av. da República, 831
4430-201 V. N. Gaia
Telefone 223 752 764 / 223 751 206
Fax 223 744 510
cdm.luciocoelho@net.novis.pt

espaço de eleição, para o seu distrito, para a sua cidade porque não teve de combater, tudo lhe foi facilitado através dos conselhos nacionais dos partidos que o nomearam não se sabe muito bem porquê! Bom, nós sabemos porquê! Porque houve influência. Mas ele não lutou absolutamente nada.

"O povo português está cansado e a resposta desse cansaço foi a manifestação dos 'à rasca', que se deu há dias. Pode ser que, de facto, isto seja o movimento catalisador para a mudança."

Parece-lhe razoável a antecipação de eleições Legislativas?

As eleições antecipadas já deviam ter surgido antes mesmo destas que deram a vitória ao Governo actual. Está mais que visto que as promessas do primeiro mandato do governo Sócrates não foram cumpridas. Como é que o povo o escolheu? Entre a dúvida e a não dúvida, vamos continuar com a dúvida... dar-lhe o benefício da dúvida! Significa que, se calhar ele até está todo contente - e ele já disse ontem que se ia recandidatar -, porque ele pensa que o povo português vai continuar na dúvida. O povo português está cansado e a resposta desse cansaço foi a manifestação dos 'à rasca', que se deu há dias. Pode ser que, de facto, isto seja o movimento catalisador para a mudança.

As Pequenas e Médias Empresas (PME) sustentam a economia. As nossas empresas também estão 'à rasca'?

Também deviam fazer parte dessa manifestação. Temos em Portugal 267 mil PME. 80% delas não tem condições de acesso ao crédito. Quer dizer que não tem capacidade de endividamento. Vivem para pagar salários e para pagar impostos, nunca para crescer. E, dessas 80%, posso garantir-lhe cerca de 40% já não pagaram subsídio de Natal, não vão pagar subsídio de férias e têm três meses de remunerações em atraso. Se quer uma sociedade mais 'à rasca', venha ter com as PME' mas não com aquelas que de facto fazem parte do aparelho do Estado. Essas - que são meia dúzia delas - estão muito bem porque o Estado para 'obter' o voto das PME (que não são PME, são grandes empresários), naturalmente, que esses estão muito bem. Mas não representam absolutamente nada do tecido empresarial PME.

Qual é o sector empresarial que mais o preocupa?

A construção civil. A construção civil é o motor de desenvolvimento económico de qualquer país, mas, neste momento, mercê da crise subprime de 2008, o que aconteceu foi que a crise apareceu, o sr. ministro Teixeira dos Santos desmazelou-se bastante relativamente a



"Eu tenho conhecimento que há políticos cujos pais estão a pagar 10 euros por mês estão a viver em palácios... não estão interessados em mudar a lei."

Então defende o quê?

Defendo que deve haver liberalização do arrendamento urbano, designadamente, que permita ao senhorio recuperar o capital investido e em simultâneo reabilitar os imóveis para que os CH sejam locais de passeio, de passagem de muita gente que quer conhecer a história e que não conhece. Por exemplo, no caso do Porto, o Porto está a ser reabilitado por uma sociedade criada para o efeito, que é remunerada com os nossos impostos. Os nossos impostos não podem dar para tudo. Há pouco falei que temos 267 mil PME, 80% delas sem condições de acesso ao crédito, e posso-lhe garantir que o sector mais penalizado é o da construção civil. O pequeno empreiteiro, o pequeno canalizador, o pequeno electricista, o pequeno trolha não tem trabalho neste momento. O que quer dizer que se não tem, não pode empregar. E por que é que não tem? Porque os proprietários não recuperam os imóveis, porque não têm dinheiro para tal. Também são pobres. Algo vai ter de ser mudado. Pergunta-me: mas por que é que isso não é mudado? Quem muda fica sempre prejudicado com a mudança... quem muda são os políticos! Eu tenho conhecimento que há políticos cujos pais estão a pagar dez euros por mês e estão a viver em palácios... não estão interessados em mudar a lei. Eles têm de decidir em causa própria, não são independentes.



Since 1933

- * Sementes de hortaliças * Flores e pastos
- * Sementes híbridas para culturas em estufas
- * Relvas especiais para parques desportivos
- * Máquinas de cortar relva * Aspersores de rega
- * Utensílios para jardinagem * Jovens plantas

A Sementeira

Rua Mousinho da Silveira, 178
4050-416 Porto - Portugal
Telf: +351 222 073 357
Fax: +351 222 073 359

www.asementeira.pt

Loja e Armazém

Rua Pedrinhas Brancas, 555
Grades Verdes
4405-118 ARCOZELO
Telf. 227 532 520
Fax. 227 532 521

FATITA E PEIXOTO

RESTAURANTE * SNACK-BAR



Pratos Económicos
DIARIAMENTE



Rua da Fonte, 485 | Telefone: 227 620 369 | 4405-465 SERZEDO VNG

Proclima

Indústria de Produtos de Alumínio Lda.



JANELAS BETA®
ACESSÓRIOS CAIXILHARIA / ALUMÍNIO
PEÇAS TÉCNICAS PARA INDÚSTRIA

Rua Norton de Matos - Gulpilhares Apartado 55 Valadares
4406-901 Vila Nova de Gaia Telef. 227 536 110 Fax 227 536 116
www.proclima.pt - email: proclima@proclima.pt

É a favor da regionalização?

O que acho é que a regionalização está feita. Nós assentamos basicamente - temos um país especializado - no municipalismo. É uma cultura. Agora é assim em cada distrito, existe um governador civil, com todas as estruturas já montadas...

Que não funcionam...

Mas é muito simples. Por que razão é que os governadores civis não passam a ser - porque senão temos outras despesas - eleitos pelo povo e ao mesmo tempo com responsabilidades mais adequadas ao desempenho das suas funções. Mas as estruturas estão montadas. Por que razão criar novas estruturas para a empregabilidade política. Sabe quantos políticos existem em Portugal? 135 mil... não é possível aguentar o país com tanta despesa política. Há-de reparar que a taxa de desemprego em Portugal - que está falaciada -, que neste momento é de 15%, temos um milhão de desempregados considerando a população de desemprego voluntário e involuntário, juntando aqueles que estão a fazer estágio profissional e que estão a fazer formação profissional apoiada (esses indivíduos não estão empregados). Mas, nós não temos possibilidade de aguentar um país com estes custos. 345 fundações de mão pública, fundações criadas pelo Estado. Quando o Estado cria uma fundação, cria também empregos políticos, que não são baratos!

Mais uma vez...

Mais uma vez! Nós temos aqui no Porto alguns exemplos, nomeadamente, a Casa da Música, a Fundação da Juventude, a Fundação de Serralves... Para além destas 345 fundações de mão pública ainda temos 455 institutos públicos, 700 empresas municipais e temos mil sociedades empresariais do Estado que não dão lucro nenhum, das quais 43 são grandes empresas. Se considerarmos que temos uma população activa de 5,2 milhões de pessoas, com um milhão de desempregados, um milhão de trabalhadores públicos (contando os políticos) e depois temos 2,5 milhões de pobres... consideramos pobre todo aquele que recebe até 60% do salário médio nacional (o salário médio nacional são 700 euros)... nós temos 2,5 milhões de pobres em Portugal. Como é que podemos descolar com a curva da procura com este cenário? Não é preciso ser um contabilista para o perceber. Basta analisar... isto é um país de curta duração. Não é possível. Estamos a viver acima das nossas possibilidades e estamos a endividar-nos 2,5 milhões de euros por hora. E por isso todos os dias o Governo faz uma ginástica tremenda para vender títulos de dívida pública. Quando a variável desce ou sobe ficamos todos contentes porque colocamos o juro mais baixo um por cento em relação à semana passada. Isto é um autêntico disparate. Só de loucos. Os políticos que neste momento temos em Portugal, nomeadamente no Governo, são loucos. Não falam a verdade aos

Taxa Zero para a Inovação incentiva crescimento e competitividade das PMEs

O Conselho de Ministros de 10 de Março aprovou um Decreto-Lei que cria a Taxa Zero para a Inovação, com o objectivo de reduzir os custos de contexto e encargos administrativos para as Pequenas e Médias Empresas inovadoras ou empresas de jovens empreendedores que invistam em investigação e desenvolvimento, no quadro do Simplex e da Iniciativa para a Competitividade e o Emprego. As empresas que tenham realizado despesas de investigação e desenvolvimento, mantido ou aumentado o quadro de pessoal e aumentado o volume negócio em 5% ou mais, nos três anos anteriores, ficam isentas do pagamento de taxas ou emolumentos que seriam devidos por actos praticados por serviços da Administração Central do Estado, directa e indirecta. A verificação das condições para beneficiar desta isenção é feita anualmente e anotada, de forma automática e electrónica, na certidão do registo comercial da sociedade, de acordo com a informação constante na base de dados da Informação Empresarial Simplificada (IES).

portugueses.

"Quando obriga uma empresa a entregar - estou a falar do Estado, Finanças - um imposto que o empresário ainda não recebeu - designadamente o IVA - está a cometer um dolo! Está a cometer burla!"

Uma das questões que preocupa muito as PME diz respeito ao pagamento do IVA ao Estado antes mesmo da liquidação da factura. Este não é um ponto que o Estado deveria considerar?

O próprio Estado comete aí um crime de burla! Não é legal! É um crime de burla. Ainda ninguém levantou a questão ao sr. PGR... muito embora o sr. PGR não deve desconhecer esse processo, mas... é assim, se o Estado arrecada receitas ilegais, sabe que são ilegais, utiliza o dolo. E o dolo é punido por lei! Quando obriga uma empresa a entregar - estou a falar do Estado, Finanças - um imposto que o empresário ainda não recebeu - designadamente o IVA - está a cometer um dolo! Está a cometer burla! Mais está a fazer um processo de desenvolvimento coactivo porque obriga as empresas a pagarem um imposto que ainda não receberam. Nós defendemos que o IVA deve ser pago com a cobrança da factura, pago de imediato. A empresa não pode de maneira alguma financiar-se através do IVA. O IVA é um imposto que se recebe e que se tem de entregar ou no dia seguinte ou dois dias depois da empresa o receber. Actualmente as PME têm 40% da facturação em crédito mal parado. Quando um empresário entrega ao Estado um imposto que ainda não recebeu, está a fazer um

adiantamento, significa que o Estado, a dada a altura, é devedor à empresa. Quando é que devolve o imposto? Tarde e a más horas e sem juros. Todavia, quando a empresa deve um imposto ao Estado, tem de pagar com juros e à taxa máxima.

Foi aprovada recentemente a Lei da Taxa Zero para a Inovação. O que pensa desta medida?

Primeiro, o Estado tem de dizer o que é Inovação. Julgo que o Estado tem desenvolvido a palavra Inovação nos impostos. Agora, nas empresas... as empresas não podem, neste momento, inovar porque não têm dinheiro. Como lhe disse, 80% das

nossas PME não têm acesso ao crédito, estão sem capacidade de endividamento. Como é que elas podem inovar o processo produtivo, se não têm dinheiro para tal? Mais: não há incentivos do Estado - incentivos zero - para as empresas inovarem. Sem que o Estado diga o que é Inovação, e o que quer dizer com Inovação, não podemos implementar um modelo para que depois o IAPMEI e o Instituto do Turismo e outra gente assim que dominam e fazem a gestão dos fundos não digam que não é inovação. Têm de dizer o que é Inovação. E depois têm de perceber que estamos numa época de crise e que as empresas que devem ao Estado, designadamente ao Fisco e à Segurança Social, não estão em condições de inovar. Como são a maioria, há que se flexibilizar e fazer um programa de combate à dívida, das empresas ao Estado, no sentido de harmonizar todo este procedimento. Por muito menos razão, o professor Augusto Mateus desenvolveu o chamado Plano Mateus, na altura, e que beneficiou imensas, imensas empresas e evitou a falência de muitas delas, na altura.

Essa seria uma potencial solução?

Seria uma das soluções! Evitar que as empresas fossem à insolvência, ou ao encerramento se, por ventura, houvesse mais flexibilidade por parte do Estado para cobrar impostos e ao mesmo tempo sustentabilizar o emprego.

O professor Cavaco Silva, na tomada de posse, referiu que "é crucial aprofundar o potencial competitivo de sectores como a floresta, o mar, a cultura e o lazer, as indústrias criativas, o turismo



Rua Costa Couto 13, 4415-203 CARVALHOS
Telf. 227 822 240 / 227 634 740 - Fax. 227 822 240
Tlm. 917 257 623 - Email: funermartinho@gmail.com



FARMÁCIA MARQUES

PROPRIETÁRIA E DIRECTORA TÉCNICA:
Dr.ª Margarida de Oliveira Marques do Vale

* Dermofarmácia e cosmética * Higiene Oral *
Puericultura e alimentação infantil * Pesagem de
bebés e adultos * Produtos Naturais * Veterinária *
Mediação de Tensão Arterial * Glicose, colesterol total,
HDL e LDL, triglicérideos, ácido úrico, ureia,
hemoglobina, hematócrito, eritrócitos, PSA (próstata) *

R. Escultor Alves Sousa, 383
(frente cemitério Vilar Andorinho)
4430-393 VILAR ANDORINHO
Tels: 227 822 836 / 7
Fax: 22 7877963
farmamarques@netcabo.pt

HORÁRIO

2ª a 6ª Feira - 8:00 às 20:00
Sábados - 9:00 às 18:00
Não encerra à hora
do almoço

e a agricultura, de onde temos vantagens naturais".
Concorda?

Concordo! São as teorias de Ricardo [economista] que aponta justamente para as vantagens comparativas. Nós temos vantagens comparativas como qualquer outro país tem. O grande problema que nós temos em relação a essas vantagens enumeradas pelo professor Cavaco Silva é que não temos dinheiro para inovar, não temos dinheiro para investir. Eu pergunto: será que é de facto positivo investir em tempos de crise? Temos de ter muito cuidado ao investir em tempo de crise, porque podemos colocar as poucas empresas que ainda sobrevivem naquele rol de empresas que estão 'à rasca', que estão em dificuldade. Significa que a empresa hoje, em Portugal, tem de se nutrir pura e simplesmente para o seu quotidiano e manter as suas necessidades fisiológicas satisfeitas.

Assusta-o a entrada do FMI em Portugal?

Não, não me assusta nada, pelo contrário! Acho que já lá devíamos estar. Naturalmente, quando o FMI entra, impõe condições. Ou seja, empresta dinheiro, alivia as contas públicas com a entrada de mais dinheiro. O que espero é que o FMI ao entrar em Portugal - e nós ao recorrermos ao Fundo de Estabilidade Financeira da União Europeia - que esse dinheiro que vai entrar em Portugal por consequência (mas que vamos ter de devolver) não tenha o mesmo fim dos recursos que vieram da EU, entre 2000 e 2006, que foram 50 bilhões de euros, e que não houve resultados! Porquê? Por causa da 'alimentação' política. O grande problema em Portugal é sempre o mesmo! As instituições políticas, ou aquelas que foram criadas pelos políticos e depois são geridas por eles estão a condicionar o crescimento do emprego em Portugal. O FMI não assusta, bem pelo contrário, que venha depressa! Agora, que o dinheiro que o FMI vai injectar em Portugal, tenha resultados, sem grande sacrifício para o povo! Havia uma forma de nós não entrarmos no FMI...

Que é?

Acabar com as fundações de mão pública, por exemplo. Para quê tantas fundações? 345 fundações de mão pública... não acha fundações a mais? E é que cada fundação tem uma dotação de 100 ou 200 milhões de euros! 345... para quê? Para empregabilidade política? Acabem lá com isso... nós não aguentamos isso! Depois temos tantos institutos públicos, para quê? O IAPMEI o que é que faz? O Instituto do Turismo o que é que faz? Rigorosamente nada... Falou-me das vantagens comparativas, uma das vantagens comparativas que temos é o sol, a praia... O que é que o Instituto do Turismo tem feito? Tem limpo as praias? As praias só meia dúzia delas é que tem Bandeira Azul, o resto é uma porcaria! Temos uma costa riquíssima!

"O código contributivo é mais uma medida

de austeridade, é mais uma machadada para inviabilizar o crescimento do emprego através da criação de novas empresas e de sustentar as existentes."

E que está por explorar...

E que está inexplorada... até em termos de pescas! Repare, nós importamos pescado! A maior empresa do país de pesca foi subsidiada com subsídios públicos e é uma empresa espanhola, a Pescanova. Quer dizer, nós temos que reflectir claramente o que é que estes políticos estão a fazer. Porquê? Porque, se calhar, aí vemos facilmente uma razão para mudarmos tudo. Isto tem de ser mudado! Acabem com a quarta república! Por exemplo: o chamado código contributivo que entrou em vigor agora no dia 1 de Janeiro... o código contributivo

é mais uma medida de austeridade, é mais uma machadada para inviabilizar o crescimento do emprego através da criação de novas empresas e de sustentar as existentes. Sempre, sempre em cima dos mesmos. Aquelas instituições com quem o Estado partilha a concertação social, essas não têm qualquer problema. São grandes empresas que não são penalizadas com o código contributivo. Os pequenos e médios empresários são. O pequeno canalizador é! O pequeno trola é! O pequeno electricista é! E depois é assim: os jovens saem das universidades e não têm emprego. O que é que fazem? Ficam 'à rasca', fazem manifestações ou vão para o estrangeiro. O que é que acontece? Temos a população envelhecer, envelhecer, envelhecer...

Tânia Tavares

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS PME

A ANPME é uma associação patronal de direito privado, registada no Ministério do Trabalho e da Solidariedade, sob o nº 111/2000, fls 41 do Livro nº 1, que conta actualmente com mais de 9800 associados.

A sua actuação estende-se a todo o País, através da sede em Lisboa, gabinete técnico no Porto e diversas secções instaladas nas principais cidades.

A ANPME - Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas existe para "representar e defender os interesses de todos os pequenos e médios empresários" (Artigo 1º dos Estatutos da ANPME), procurando, através da sua intervenção, contribuir para o sucesso e sustentabilidade daqueles num mercado cada vez mais global e complexo.

Reconhecendo o papel das PME no tecido empresarial português, quer pelo seu contributo para o crescimento e valorização das economias em que estão envolvidas, quer pela sua capacidade de criação de emprego, mas também as suas debilidades e carências, a ANPME assume uma postura de apoio permanente a estes empresários, assumindo-se assim como um Parceiro de negócios.

A sua actuação pauta-se por princípios de ética e integridade, igualdade de oportunidades e respeito pela diferença e procura imprimir ao trabalho executado Flexibilidade, Qualidade, Criatividade, Inovação e Rigor.

A ANPME é membro da Confederação Europeia das PME e tem assim por missão dotar os profissionais e as pequenas e médias

empresas dos melhores equipamentos e soluções, assessorando os empresários em todas as áreas de negócio.

A ANPME reúne um Equipa Técnica prestigiado que acompanha os empresários em todos os momentos do seu negócio, desde a pesquisa de mercado, o apoio financeiro, a criação, o desenvolvimento e a capacidade competitiva para permanecer com sucesso no mercado.

A ANPME tem uma estrutura simples e eficaz, composta por uma direcção com três elementos, tendo como objectivo social a representação e defesa de todas as pequenas e médias empresas.

Para cumprir esse objectivo tem vindo a elaborar e difundir estudos relativos às empresas em geral e em especial aos seus Associados e a colaborar com as organizações nacionais e internacionais cujos objectivos são conforme aos seus.

São órgãos da ANPME a Direcção, a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal que, de quatro em quatro anos, são eleitos para a sua gestão.

Regulamento foi elaborado tendo em vista disciplinar de forma ágil e eficaz o relacionamento entre os Órgãos da ANPME e seus técnicos com os seus Associados.

Sede - Lisboa | Rua das Amoreiras, 23 1250 - 021 Lisboa | Tel. 213 867 597

Porto - Largo dos Lóios, nº 80 | 4050 - 338 Porto | Tel. 223 390 261/5 | Fax. 223 390 271

Email: geral@anpme.pt | www.anpmes.org



Comercialização de Sucatas Ferrosas e não Ferrosas Serviço ao domicílio

Travessa das Pereiras do Cadavão, 180
4410-805 Vilar do Paraíso
VILA NOVA DE GAIA
Telef. / Fax: 227 111 112



Duartes - Pirotecnia

| Festivais Pirotécnicos | Fogos de Artifício p/ Festas | Romarias e Casamentos

Vila Chã - Lugar do Cume
5100-693 Penajóia - Lamego
Tel. 254 969 637
Fax. 254 969 044
Telm. 917 621 674

Resid.: Praceta Belavista, 57 - 3.º Dto
4400-216 Vila Nova de Gaia
Tel. 227 814 007
Fax: 227 722 056
email: duartepirotecnia@gmail.com

www.duartepirotecnia.com

Auto Reparadora 1.º de Maio cuida do seu carro a preços competitivos

As vicissitudes da vida às vezes transformam por completo o caminho. Luís Alves assumiu a Auto Reparadora 1.º de Maio depois da sua vida ter dado uma volta de 180º. 'Arregaçou' as mangas e há cerca de quatro anos que dirige esta 'garagem' bem no coração de Santa Marinha. Enquanto o deixarem, vai permanecer ali. Os clientes procuram-no com uma certeza... o preço mais competitivo da área...

Há quantos anos existe a Garagem 1.º de Maio?

Esta empresa já existe há 23, 24 anos. Eu fiquei com isto há cerca de quatro anos.

Qual é o balanço destes quatro anos?

Não é negativo... mas também não é positivo. Tendo em conta a crise que



atravessa o país, está mais ou menos estável.

Mas há quem diga que este sector não tem diminuído porque as pessoas como não têm dinheiro para adquirir novas viaturas, acabam por se ver obrigadas a 'remendar' os problemas que vão aparecendo nos automóveis. É mesmo assim?

Isso é um pouco relativo. Também temos sofrido com a crise porque as pessoas não têm dinheiro para fazer a reparação e por isso vão deixando até à última para arranjar os carros. É mesmo até ao último minuto.

As principais dificuldades do sector são?



Será mais a falta do poder de compra das pessoas. Não têm dinheiro para as reparações. Essencialmente são esses os problemas.

O que se destaca nesta garagem em relação às outras semelhantes que existem pelo município e arredores?

O que destaco mais é que levo mais barato do que muitas oficinas daqui desta área. Isso eu sei, porque o preço da mão-de-obra se reflecte bastante. Estou muito mais barato. É a grande diferença que me separa das outras que existem por aqui.

Imagine que um dia chega ao poder e tem possibilidade de relativizar os problemas que afectam o sector. Que medidas tomava para potenciar as garagens?

No momento... seria se calhar aumentar os salários aos portugueses. Não falo por mim, falo mais por aqueles que trabalham por conta de outrem. Só por si, esta medida ia ajudar o trabalho das oficinas.

E os impostos? O IVA por exemplo?

A mim não me dói tanto. Aos clientes dói mais porque esses são eles que têm que pagar. Se calhar também ajudava, não digo o contrário, mas certamente ajudava mais os clientes.

Em termos futuros, a empresa vai manter-se aqui ou vai ser deslocalizada?

Sim. Enquanto a câmara deixar ficar aqui...

Mas porquê? A câmara está a impedir?

Não sei. A câmara está a levar as oficinas para as zonas industriais. Como isto ainda é uma oficina já com uns anos vou tentar mantê-la aqui... enquanto me deixarem.

Não se quer mudar para uma zona industrial?

Não! Já há lá muita coisa!



Rua 1º Maio 61
4430-177 VILA NOVA DE GAIA

Tel: 223 796 469
Fax: 220 968 384
Telem. 962 750 385

geral@auto1maio.mail.pt

Fasa investe nos Planos de Segurança dos Edifícios

Nasceu no Porto, mas é em Gaia que vive desde muito novo. Acácio Amorim lidera o gabinete de arquitectura Fasa, instalado mesmo no coração da cidade. Recentemente 'abraçou' um novo desafio: os Planos de Segurança dos edifícios de 3.ª e 4.ª categoria. Foi mesmo pioneiro nesta área. Domina todas as áreas da empresa. Mas há uma variante que se destaca... o acompanhamento permanente do cliente. Desde que começa até ao final de qualquer projecto, Acácio Amorim garante que está ao lado do cliente, para melhor o servir.

Há quantos anos existe a Fasa?
Desde de 2005.

Sempre em Gaia?
Sim. Primeiro instalada em Vilar do Paraíso e agora aqui em Mafamude.

Com quantos trabalhadores conta a empresa?
Ao todo são sete.

Quais são as principais dificuldades com que o sector se defronta?

Em arquitectura... a construção civil está completamente em crise, embora não tenhamos notado muito porque se tem mudado um pouco. Trabalhamos para clientes finais. Também mudamos um pouco a área, saindo de Gaia mais para o interior.

Com abertura a novas valências da empresa?

Não. Fazemos o mesmo. Só que em vez de trabalharmos em habitação temos trabalhado mais em equipamentos de serviços. Coisas diferentes, como lares. Temos tido trabalhos maiores, mas em menor quantidade.

O que destaca a Fasa de gabinetes semelhantes? De que modo se distinguem dos semelhantes?

É ser um complemento de serviços que permite acompanhar o cliente desde o início da obra até ao final. A arquitectura, especialidades, imagens 3D, acompanhamento de obra, fiscalização, formações... acompanhamento do início ao fim.

E não faziam isso?

Temos vindo a acrescentar segmentos...

É uma forma de superar esta crise? Ou é a resposta a uma nova procura dos clientes?

Também a procura e também um lema que temos: 'estar sempre à frente das exigências'. Por exemplo: os Planos de Segurança dos Edifícios de 3.ª e 4.ª categoria... fomos os primeiros a poder exercê-los. Por sermos os primeiros, atrai mais este tipo de serviços. Associado a dar aulas no ensino superior, com mais esta complementaridade, ajuda um pouco.

O que gosta mais de fazer nesta área?

É difícil. Eu sempre fiz um pouco de 'obras', um pouco de arquitectura e prevenção e segurança. Agora, também junto a parte dos planos. Como não faço sempre a mesma coisa nem dá para 'cansar'. Estou sempre a mudar e faço um pouquinho de cada coisa.

Quais são os objectivos para médio e longo prazo?

O crescimento, num futuro próximo, vai ser mesmo na área de segurança, nos planos de emergência. Como tudo ainda está numa fase inicial, não temos concretizado nem 10% do mercado nesta área, naturalmente vai ser por esta vertente que vamos desenvolver-nos.

O mercado ainda não está servido?

Sim. O mercado ainda não está a funcionar nem a 10% das necessidades



[dos Planos de Segurança]. É muito recente. Os técnicos de 3.ª e 4.ª categoria só começaram a ser reconhecidos em Novembro. Estamos mesmo no início, embora já sejam necessários desde 2008. Este é um mercado com muito ainda por crescer.

Imagine que consegue promulgar uma medida governamental que potenciase o vosso mercado. Que medida seria? Estaria ligada à questão da construção civil?

Acho que não é bem por aí. O grande problema são os bancos que estão sem dinheiro. Quando passou do 80 para o 8. Começou por emprestar mais do que o necessário e agora limita tudo.

Mas há alguma medida que o Governo consiga lançar para contrariar a situação?

Esta semana já fez, incentivando o arrendamento. O próprio mercado vai ter de se adaptar. Em vez de ser coisas muito boas - embora estas continuem sempre

a haver - mas o intermédio vai sofrer uma retracção e vai aparecer o que existia antigamente: edifícios mais pequeninos, melhor organizados e a custos mais baixos. Cada vez mais os custos aumentam - há mais especialidades, os próprios edifícios têm mais pormenores - mas no futuro vão aparecer edifícios mais pequenos, mais baratos.

Está de acordo com a nova lei do arrendamento?

É uma forma de, pelo menos, incentivar o arrendamento. De certeza que vai aumentar bastante. Melhorando a construção civil. Antigamente, cerca de 80% da construção era para arrendamento, depois diminuiu e passou para construção própria. Mas quer queiramos quer não, vai ter de voltar atrás. Até pelas próprias facilidades de movimentação das pessoas por todo o país. Imagine, se uma pessoa compra casa no Porto, e depois arranja um trabalho para fora do Porto tem dois problemas: pagar uma casa e arrendar outra.

FASA

WWW.FASA.PT

COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA EM OBRA



ARQUITECTURA



FASA
ARQUITECTURA

FASA
LABOR. DE OBRA

FASA
LIMPEZAS

Rua Eng. Adelino Amaro da Costa, nº15 S 6.21 Mafamude | 4400-134 Vila Nova de Gaia | Tlfax:224077936 | geral@fasa.pt

ABRASIGAIA prestes a alcançar novos horizontes

Nasceu em 22 de Junho de 2001. A ABRASIGAIA termina um ciclo de uma década nas vésperas de uma das festas mais emblemáticas da região: o S. João! João Santos recrutou a mulher há cerca de cinco para o acompanhar na empresa. Ligada aos abrasivos, a empresa mudou-se para a Zona Industrial da Junqueira, em Vilar do Paraíso, porque as antigas instalações já não chegavam. A empresa, apesar das contrariedades que atravessa o país, tem crescido e, aparentemente, ainda vai a meio do grande percurso que se perspectivava.

Há um grande projecto na forja que ainda está meio escondido. Um segredo dos deuses... já que o segredo é a alma do negócio. João e Alexandrina orgulham-se deste 'filho', mas o que mais os deixa satisfeitos é a relação que mantêm com o cliente, o profissionalismo com que tratam todos os pedidos e a ambição que não sendo desmedida permite-lhes abraçar novos desafios.

O verde é a cor predominante da ABRASIGAIA. Um verde esperança. E um verde que começa a amadurecer a par da empresa. Dentro de poucos meses, quem sabe, a empresa não alarga horizontes... a Sul... no exterior. A vontade está lá... e mesmo as barreiras que têm travado o crescimento começam agora a cair, lentamente, e abrindo todo um potencial que ainda está por explorar!



Mudaram recentemente de instalações. Foram para Vilar do Paraíso. Porquê?

Porque o espaço estava realmente muito pequeno. Estávamos num espaço que tinha menos de 30 metros quadrados. A partir de certa altura começou a ser incomportável estar ali. No ano passado, mais ou menos por esta altura, estava a prever esta mudança, mas fui fazendo uma contenção de despesas até ao limite. Até ao suportável. Entretanto, entrámos numa área nova de negócio que começámos a desenvolver há dois anos e meio: a indústria eólica. Trouxe-nos uma enorme mais-valia que estamos agora a começar a colher desses frutos. Desde o final do ano passado até agora já colocámos mais três produtos novos no mercado. Estamos agora a desenvolver novos produtos para lançar. Produtos que estas duas empresas com que trabalhamos precisam. As empresas que existem em Portugal, com grandes espaços, com grande nome, não estão a dar capacidade de resposta porque têm o seu mercado já. E não estão motivados para investir.

Por que é que enveredou por esse novo mercado?

Quando começámos a investir essa área não tinha muita vontade para a trabalhar. O nome da ABRASIGAIA estava ligada aos abrasivos, mas através de contactos que temos com um cliente, ele disse-me: "trabalha nessa área, investe um pouco de tempo aí porque isso vai ser bom". De facto, eu investi, fui à procura... o ano passado voltei à feira na Alemanha, esse cliente foi lá comigo, e hoje aumentamos o nosso número e quantidade de produtos. O nosso volume de facturação o ano passado subiu em cerca de 43%... e este ano estamos no mesmo caminho.

Que tipo de serviço é esse?

Não é um serviço, são produtos. São produtos para o acabamento de superfície. Desde alguns abrasivos a produtos para o acabamento de superfície. Produtos esses, alguns que estão modificados pela ABRASIGAIA porque os primeiros testes que fizemos não satisfizeram. Fomos à procura de material em Portugal. Se houver em Portugal eu compro em Portugal. Mas há muito produto

que infelizmente não existe. E aqueles que existem em Portugal, temos aí alguns desses, não estão preparados para trabalhar com resinas e produtos à base de solvente. Nas primeiras peças que vendemos para a indústria eólica, pouco tempo depois começámos a ter reclamações, porque o produto não correspondia às necessidades deles. Ou seja, tinha defeito, para eles o produto tinha defeito. Houve então necessidade de ir ao local ver o porquê e rectificar. Quando faço o contacto, em Portugal, para dar resposta à questão, a resposta que tenho é: "não vou mexer nesse produto porque é isso que eu vendo e não vou procurar outra alternativa"! fiz contactos, fora de Portugal, arranjei alternativa e, neste momento, estamos a montar o produto dentro da ABRASIGAIA. Um produto alterado para corresponder à necessidade dos nossos clientes. A reacção que tivemos desses dois clientes foi muito boa. Eles ficaram muito satisfeitos.

O que o destaca das outras empresas do mercado? Em que é que é diferente?

A ABRASIGAIA é diferente no acompanhamento ao cliente, o aconselhamento ao cliente que outras empresas - e volto a insistir - com maior espaço, com maior nome, com mais estrutura não dão essa resposta porque são empresas que estão acomodadas. Isto em relação ao produto de acabamento de superfície, mas em relação à preparação de superfície também acontece. Existem algumas empresas na área dos abrasivos que continuam naquele ritmo onde estavam há 20 anos atrás. E o abrasivo foi-se modificando, melhorando aqui, ali e acolá e é preciso acompanhar isso. Daí a necessidade de fazer feiras no estrangeiro. Ver as novidades, contactar com o fabricante para depois poder melhorar o produto. As empresas que estão no mercado há muitos anos não estão para aí viradas.

Quais são os problemas com que o sector se depara actualmente?

O problema que existe a Norte é a falta de conhecimento de muito empresário que lida com o produto para o acabamento das superfícies. Pura e

simplesmente querem obter um produto para um fim sem querer saber o que é, como se faz.... Querem que seja barato! Pura e simplesmente! Se nós fizermos um cliente em Lisboa, em Setúbal, no Algarve, ele quer saber tudo! Mas mesmo tudo! Como é, como não é, quantas rotações trabalha, se trabalha a seco, se trabalha a húmido...

E no Norte não porquê?

Não... só pedem barato, barato, barato.... E depois 'esmaga-se' o preço e ainda por cima se paga mal. Muito mal.

Já percebemos que está numa nova área, num novo mercado... quais são os próximos objectivos da ABRASIGAIA?

A médio/longo prazo... temos um projecto que estamos a desenvolver que provavelmente vamos concretizar ainda este ano. Provavelmente, aí teremos de ter umas instalações maiores. Estamos a dar-nos conta que estas, se calhar, não vão chegar. Queremos abraçar de uma forma mais consistente os clientes da indústria eólica. Há mais clientes em Portugal que podem ser trabalhados pela ABRASIGAIA. Não estão ainda a ser contactados, porque em termos de estrutura e de disponibilidade de tempo não tenho forma de dar resposta. Mas a médio prazo desenvolver um projecto dos abrasivos.

Imagine que consegue lançar uma medida governamental que pudesse dinamizar ou potenciar este sector. Qual seria essa medida?

Disso estamos nós à espera há muito tempo. Já lançámos uma candidatura ao QREN com um projecto de transformação e foi reprovado o projecto. O nosso projecto enquadrava-se no SI Inovação... foi aí exactamente que apresentamos a nossa candidatura. Depois foi-nos dada a resposta que: "não era nessa área que nos devíamos ter candidatado".

Seria em que área então?

Eles não sabem. Nem eles sabem...



Carlos Santos
Dep. Comercial
Tlm. 96 45 36 009

Rua da Junqueira de Baixo, 129 | Edif. B - Arm. 2
4405-870 Vilar do Paraíso
Tel. +351 223 759 637 | Fax. +351 223 754 414
abrasigaia@abrasigaia.com | csantos@abrasigaia.com
www.abrasigaia.com

abraSigaia

Tradição mantém-se na Graciano Gil

Chama-se Jorge Gil e agora é o rosto de uma das mais emblemáticas empresas de Gaia. A tranquilidade que se sente na empresa é o reflexo do líder. Para este gaiense o sector da mediação imobiliária passa por uma fase difícil, nomeadamente no que diz respeito à venda de casas. Motivos: "o auxílio da banca à aquisição e a carga fiscal que há sobre o imobiliário". Ao contrário de muitos, Jorge Gil aponta soluções para minimizar a crise no sector. Soluções que passam por baixar a taxa incidente sobre o rendimento do imobiliário ou até dar certas isenções de impostos na aquisição. Mas não está muito optimista quanto às mudanças no futuro próximo...



Há quantos anos existe a mediadora imobiliária Graciano Gil?

A empresa como mediadora imobiliária começou em nome individual, no nome do meu pai, nos anos 70. Depois, a legislação obrigou-nos a constituir a sociedade, creio que por volta do ano 2000. Agregado ao nome há mais de 30 anos de mediação. A mediação, tanto para o pai como para mim, sempre foi um complemento da outra actividade. Temos uma postura no mercado um pouco diferente da maior parte dos colegas, porque dadas as relações que temos sempre trabalhamos um bocadinho ao contrário... isto é, é o cliente que nos procura para lhe apresentar o produto ou para lhe concretizar um negócio.

A diferença entre a Graciano Gil e congéneres é?

A maioria das empresas o que faz? Faz o levantamento do que há no mercado para vender e tenta arranjar comprador. Nós fazemos um pouco ao contrário. Somos mais procurados por um pretendente a comprador, seja empresa ou individual, que diz que quer determinado tipo de prédio nesta localização ou naquela. Nós então, dentro do que temos em carteira, vamos tentar encaixar o cliente da melhor forma possível.

Quais são as principais dificuldades do sector?

Neste momento é a banca, o auxílio da banca à aquisição e a carga fiscal que há sobre o imobiliário. Basicamente são estas duas linhas porque as pessoas hoje têm de recorrer a financiamentos para suportar as compras e quer sejam particulares, quer sejam empresas, têm a dificuldade da banca que hoje põe muitas reservas ao financiamento.

Isto implica uma redução brutal no seu serviço...

Sim. É mesmo drástica. Para lhe dizer... continua-se a trabalhar normalmente o mercado de arrendamento, mas o mercado da compra e venda está muito estagnado, principalmente este último ano, basicamente para a nossa empresa, teve muito pouco movimento. Podemos dizer que fizemos 90% de arrendamento e 10% de

compras e vendas.

Ainda assim o mercado de arrendamento, na sua opinião, não deveria ser potenciado de outra forma pelo Governo?

Eu penso que será a única forma de tentarmos levantar o sector da construção. Se houvesse diversas componentes, quer fiscais quer de incentivos a quem pretenda investir no imobiliária e mesmo a quem pretende arrendar, seria uma forma de se escoar o excesso de produto que há neste momento no mercado. Basicamente, no nosso concelho e concelhos limítrofes sofrem do mesmo mal. Havendo uma política em que o Governo possa ajudar com uma redução de impostas, com algumas isenções até de certos impostos e também na ajuda aos jovens para além das linhas que já existem que me parecem muito ténues...

Fala exclusivamente do Porta 65?

Sim. Basicamente é aquilo que temos. Acho que poderíamos alargar esse âmbito e então aí dinamizar o arrendamento.

E potenciar também a compra posterior da habitação...

Exactamente. Pode haver pessoas que tenham capitais que não estão a gerar grandes retornos, em que esses retornos poderiam ser potenciados pelo arrendamento. Passaria o capital em depósito bancário, por exemplo, para o investimento em imobiliário. O rendimento seria mais favorável do que o rendimento que têm na banca. Pelo menos estamos a falar de curto prazo. Não estamos a falar de aplicações a oito anos, nem nada disso. Acho que aí o rendimento poderia ser muito valorizado.

Imagine que um dia chega ao governo e pode apresentar uma ou duas medidas que podem potenciar o seu mercado. Quais seriam?

Primeiro teríamos de baixar a taxa incidente sobre o rendimento do imobiliário. Teríamos que dar certas

isenções de impostos na aquisição. Teríamos que modificar toda a legislação que se prendesse com arrendamento habitacional e não habitacional. Haver celeridade na aplicação dessas medidas. Pelo menos com estas duas grandes linhas - que seriam a parte jurídica e a parte fiscal - que conseguiríamos dinamizar a construção.

Como se entende que ninguém com poderes como o do Governo, consiga perceber as reais necessidades do sector... destes e de todos os outros...

Talvez a falta de conhecimento das pessoas que estão a legislar não comecem por baixo. Isto é, muitas vezes vão para os cargos sem terem grande conhecimento do mercado. Ou como funciona o mercado. Se calhar baseados somente na legislação e em dados que reconheceram não tenham a percepção de quem anda todos os dias no terreno. No dia a dia lidamos com estes problemas. A associação dos mediadores tem sido parceira do Governo em muitas medidas e tem-se conseguido muitas medidas. De certo modo penso que tem havido bom senso por parte do Governo em escutar a nossa associação. Portanto, aí temos de prestar homenagem às pessoas que estão à frente da associação e à frente da construção que tem aberto algumas portas que até aqui nos estavam vedadas e que têm ajudado imenso os mediadores. Claro que a parte da mediação tem também que ter a parte da comercialização e a parte do investimento a funcionar para poder funcionar a 100% e exercer a sua finalidade: ser o fiel da balança entre quem vende e quem compra, quem vende e quem toma de arrendamento. Nós temos de ser o fiel da balança e criar garantias quer para um lado quer para o outro.

Acredita nas melhorias do sector a curto prazo?

Dada a situação económica não. Não será nestes próximos anos que vejo que o sector da construção possa ter um arranque de grande nível, de grande impacto. A não ser que venham as tais medidas de que se falava à pouco e que possam revolucionar toda esta situação.



GRACIANO GIL

Mediação Imobiliária, Lda.

Lic. 6318-AMI - Válida até 26/01/2011

Praceta 25 Abril, 109-1.º Dt.º
4430-257 VILA NOVA GAIA - Portugal
Telef.: 22 379 90 64 | Fax: 22 379 52 33
email: gracianogil@gmail.com



IDOSOS, SUA SOLIDÃO E O "BLA... BLA... BLA..." DO COSTUME...

O tema actual é o dos "idosos" na solidão, que aparecem sem vida nos seus "aposentos" e sem a retaguarda de familiares, de amigos ou de assistência por parte das entidades afectas aos órgãos do aparelho do Estado democrático e de direito... foi preciso surgir o caso da senhora que já se encontrava morta há, aproximadamente, 9 anos... uma autêntica vergonha!... Mas, caros companheiros: - afinal, nos debates e nas notícias da comunicação social sobre o tema, é só "bla...bla...bla..." - sabem porquê?... É muito fácil... por exemplo, na freguesia de Vila Nova de Gaia (Santa Marinha) foram, de imediato, espalhados editais a apelar aos "fregueses" para denunciarem casos idênticos ao que aconteceu com a citada cidadã, para, assim, a Junta de Freguesia tentar solucionar os problemas... tudo bem... não sei qual foi o órgão daquela freguesia que tomou tal iniciativa... se a Assembleia ou se a Junta ou, ainda, se um membro eleito, individualmente... de qualquer forma é de louvar... é um início em pleno século XXI... mas, meus caros concidadãos, na circunstância à frente dos destinos do país ou das regiões... não... não estou a falar das famigeradas "regiões administrativas"... estas, pelos vistos, continuam a não interessar que sejam implementadas por causa dos "tachos" que os político-partidários pensam perder... não será o caso dos eleitos pela minha freguesia da qual, por acaso, também fui candidato... mas, sei que, entretanto, acabaram com os subsídios que eram atribuídos pela mesma Freguesia às instituições de solidariedade social, as quais abriam as suas portas, durante a tarde, para acolherem os "menos jovens" locais, abnegadamente... esta é que é verdade... por isso, a solução para o problema que tanto está a assolar a chamada "terceira idade" passará pelas instituições que, no fundo, substituem o Estado de direito e democrático... e, pergunta-se: - em relação aos jovens, existe a escolaridade obrigatória... porque não, também, a escolaridade obrigatória para os "seniores" através daquelas instituições, devidamente equipadas e assistidas por jovens com formação nas áreas sociais e de animação, os quais, uma vez remunerados (pouco que fosse), seriam os responsáveis pelo acompanhamento dos utentes e estariam atentos à sua falta consecutiva nas instalações onde os mesmos deveriam ser obrigados a comparecerem... como vêem, é muito simples... basta de "bla... bla... bla..." e mãos à obra... e, mais uma pergunta: - quantos empregos seriam conseguidos?... Políticos deste mundo cão... abram os olhos e deixem-se de "Palavras Vãs" - "Palavras e mais palavras; palavras leva-as o vento; tantas palavras para quê; se é grande o sofrimento"...

José Duarte Amaral
latino_na_frente@tvtel.pt

25º Aniversário da Rádio Festival

A Rádio Festival comemora este ano 25 anos, data que como sempre será assinalada com a grande festa da música portuguesa em que já se transformaram todos os aniversários da Festival.

A 3 de Abril de 2011 o Pavilhão Rosa Mota, no Porto, vai mais uma vez receber os artistas portugueses que no último ano se evidenciaram no panorama musical nacional e também aqueles que estiveram connosco, lado a lado, ao longo de todos estes anos.

O Cartaz está fechado e a cerca de um mês já foram vendidos mais de 1000 bilhetes, antecipando casa cheia no Rosa Mota.

Este será um espectáculo que vai seguir a linha de anos anteriores, com uma grande variedade de estilos musicais onde o fado também estará presente com as prestações de Mariza e Camané, entre outros.

Mais uma vez este espectáculo espelha a aposta da rádio Festival na proximidade com os seus ouvintes e na música nacional e de expressão portuguesa, com dezenas de artistas que se juntam numa tarde de homenagem à nossa língua e à rádio que ao longo de 25 anos os divulga junto do auditório.

O espectáculo de aniversário da Rádio Festival começa às 15h00, com abertura das portas do pavilhão Rosa Mota prevista para as 14h00.

Os bilhetes custam +5 e estão à venda em Ticketline.pt, nas lojas Fnac, Worten, Media Market do Parque Nascente, El Corte Inglés, Agências Abreu e nos estúdios da Rádio Festival. O elenco completo é o seguinte: Mariza, Camané, Luísa Rocha, André Sardet, Perfume, Zeca Sempre, Baile Popular, Marco Paulo, José Malhoa, Leandro, Augusto Canário e os Amigos, Graciano Saga, Bandalusa, Rui Bandeira, Santamaria, Diapasão, Adriana Lua, Belito Campos, Manuel Morais e Lurdes de Sousa, David Navarro e Ciganos d'Ouro.

Notícias de Gaia n.º 495 de 24 de Março de 2011

CARTÓRIO NOTARIAL DE GONDOMAR (NOTÁRIO - JOSÉ IDALÉCIO FERNANDES) EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Lic. José Idalécio Fernandes, notário do Cartório, CERTIFICA narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial no dia nove de Março de 2011, a fls. 59 do livro de notas para escrituras diversas n.º 53-A, foi lavrada uma escritura de **Justificação Notarial**, na qual foi justificante:

António Alves Cerqueira, (NIF 107.322.510 - BI n.º 3741742, de 28/02/2008, Porto), e mulher, **Margarida de Jesus Faria**, (NIF 166.918.687 - BI n.º 3329605, de 24/08/2000, Lisboa), casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de São Pedro da Cova, concelho de Gondomar, e ela da freguesia de Horta da Vilarça, concelho de Torre de Moncorvo, residentes na Rua da Portela, n.º 298, São Pedro da Cova, Gondomar.

Mais certifico que, nessa escritura, foi declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, composto de terreno lavrado, sito no lugar da Igreja ou Marinha do Sul, limites do lugar do Vale, freguesia de Madalena, concelho de Vila Nova de Gaia, inscrito actualmente na matriz sob o artigo 1244 - rústico, tendo estado anteriormente inscrito na matriz sob parte do artigo 1420 - rústico, e está descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o número três mil duzentos e noventa e nove Madalena, com o valor patrimonial e atribuído de €11,69.

Que o identificado prédio ficou a pertencer aos requerentes, por escritura de compra e venda outorgada em 27 de Agosto de 1987, iniciada a folhas 129, do respectivo livro n.º 47-F, do Cartório Notarial de Espinho, por compra que dele fizeram a Augusto Teixeira Ferreira e mulher, Joaquina Maria da Silva, tendo estes por sua vez, adquirido o mesmo prédio a José da Silva Tavares e mulher, Ermelinda Ribeiro Cidade Rodrigues, por escritura de compra e venda, outorgada em 18 de Novembro de 1982, iniciada a folhas 95 do respectivo livro n.º 1419-C, do extinto 5.º Cartório Notarial do Porto, tendo, por sua vez, estes últimos adquirido este prédio por compra verbal que dele fizeram, em data que não podem precisar do ano de mil novecentos e setenta e nove, a Avelino da Silva Tavares e mulher, Eugénia de Jesus da Fonte, titulares inscritos, conforme inscrição da apresentação número um, de 15/10/1952, sem que no entanto tenham conseguido formalizar tal aquisição.

Que, desde aquela data do ano de mil novecentos e setenta, os referidos José da Silva Tavares e mulher, entraram na posse e fruição do referido prédio em nome próprio, posse esta continuada depois pelos ditos Augusto Teixeira Ferreira e mulher, e depois pelos requerentes, António Alves Cerqueira e mulher, Margarida de Jesus Faria, que estes agora, juntando a sua posse com a dos seus ante possuidores, detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que não obstante a falta de título formal, quanto à transmissão do prédio dos titulares inscritos para os referidos José da Silva Tavares e mulher, tanto os requerentes como todos os seus antecessores, têm exercido a posse sobre o referido prédio, posse esta adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as suas utilidades, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo no seu todo o imóvel quer pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, assim, esta posse sobre o referido prédio mantida pelos justificantes e seus antecessores de forma ininterrupta, de boa fé, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, por mais de vinte anos, conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extra-judicial.

ESTÁ CONFORME. Gondomar e referido Cartório, aos nove de Março de dois mil e onze.

O Notário
a) Assinatura ilegível

Pressing
Soluções em Comunicação

empresa jornalística comunicação
e imagem, unipessoal

av. república, 1711 s/l esq. tras. | 4430-206 vn gaia
tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576
pressing@net.novis.pt



OS PATRONOS DAS RUAS DE SANTA MARINHA LUGAR DE COIMBRÕES RUA DE ALEXANDRE O'NEILL (POETA)

Principia no Bairro da Cooperativa, na Quinta da Bela Vista e não tem saída.

Alexandre Manuel Vahia de Castro O'Neill nasceu e faleceu em Lisboa (19/12/1924 - 22/08/1986. Era descendente de Irlandeses.

Foi um dos melhores poetas do século XX; além de poeta também realizou e expôs obras plásticas. Concluiu o curso liceal e teve frequência da Escola Náutica.

Foi membro fundador, com Mário Cesariny, António Pedro e José Augusto França, do grupo Surrealista de Lisboa (1947,) de que veio depois a inflectir por coordenadas mais clássicas, não conseguiu Alexandre O'Neill abolir inteiramente da sua obra o rasto inicial daquele movimento. Sem

prejuízo de alguns prolongamentos da nossa tradição literária, há, no entanto, muito de artesanato da palavra da desvolta sarcástica e rigorosa poesia do poeta, a escrita automática, o humor, a "colagem," a pirueta verbal, o slogan, o trocadilho e até o calão do meio dum suburbano de Lisboa.

Do entusiasmo ao desengano, da ironia ao humor, um percurso afectivo sublinha a poesia tanto aliciante como incomodativa, ou divertida e provocadora.

Eis algumas das suas obras publicadas:
Tempo de Fantasmas (1951;); No Reino da Dinamarca (1958;); Abandono Vigiado (1950;); Poemas com endereço (1962;); Feira Cabisbaixa

(1965;); De Ombro na Ombreira (1969;); Entre a Cortina e a Vidraça (1972;); A saca de Orelhas (1979;); As Horas já de Números Vestidos (1981;); Poesias Completas (1951-1981;); Tomai lá do O'Neill (antologia, 1986;); O Princípio da Utopia (1986.) Em prosa publicou: As Andorinhas não têm Restaurante (1970;); Uma coisa em forma de Assim (1980.) Gravou o disco: "Alexandre O'Neill diz poemas da sua autoria." Em 1966 foi traduzido e publicado na Itália pela Editora Einaudi, um volume da sua poesia, Portogallo Mio Remorso.

Recebeu em 1982 o prémio da Associação de Críticos Literários.

Isabel Andrade Monteiro



O EFEITO DA NOVELA

Divergem as opiniões: asseveram uns, que a TV, mormente as novelas transmitidas pelos canais de televisão, têm influência nefasta na sociedade; refutam, ao invés, outros, afirmando que séries e novelas, são simples e inocentes reflexos ou espelho da sociedade.

Quem terá razão?

Creio que são os primeiros, visto o público ser facilmente sugestionável, e tende sempre a copiar, atitudes e comportamentos, que fazedores de opinião e novelistas, pretendem inculcar nas mentes.

Já no passado era assim.

Romancistas e folhetinistas de gazeta exerciam forte influência no trem de vida da população.

D. Francisco Manuel de Melo - clássico da literatura portuguesa, - demonstrou, de modo inequívoco, no seu livro de Guia, o que acabo de assegurar.

A interessante tese de doutoramento, que a Doutora Raquel Carriço, investigadora brasileira, apresentou na Universidade Nova de Lisboa, vem revelar que muitos jovens observam cuidadosamente as novelas, mormente as de produção nacional, no intuito de aprenderem como se devem vestir e comportar-se em determinados meios.

Concluimos, então, que a TV, o cinema, e a imprensa influenciam a população, levando-a a tomar atitudes que antes reprovavam.

O que se disse não é novidade: a moda sempre foi ditada pela elite, que altera o vestuário de harmonia com gostos e interesses.

Tive professor de Economia, que contou numa aula, que importante industrial têxtil, acordou com estilistas, a troco de certa quantia, que as saias descessem até aos joelhos, a fim de aumentar a produção de suas fábricas.

E afirmava: as saias, durante anos, subiam, consoante os acordos, e as mulheres seguiam religiosamente as tendências, para estarem na moda.

Isso confirma que nada é mais influenciável que a opinião pública, e que esta copia meneios e atitudes de figuras conhecidas, personagens de filmes e novelas televisivas.

Quem segue as "novelas", além da história - em regra imoral, - observa atentamente o vestuário, linguagem, modo de comportamento, e sensibilidade das personagens, e aplica, o que viu, na vida quotidiana.

Daqui se ajuíza a responsabilidade dos que têm a seu cargo escrever guiões, e os que a realizam.

A degradação moral e cívica da sociedade, deve-se, em parte, à novela televisiva.

Comportamentos de violência, desregramento sexual, perversões, não aparecem por acaso, são fruto de imoralidades e atitudes repugnantes que constantemente atingem as camadas jovens.

Não seria necessário Raquel Carriço ter-nos dito, na sua tese, o efeito da novela, no comportamento da sociedade, porque é intuitivo: maus livros, filmes violentos, novelas promíscuas, só podem levar à destruição da família, e aos desvarios em que vive a sociedade.

Humberto Pinho da Silva
humbertopinhosilva@sapo.pt

ficha técnica

Nº de Registo: I.C.S. 111060

sede, redacção,
administração

av. república, 1711 s/l esq. tras.

4430-206 vn gaia

noticiasdegaia@net.novis.pt

noticiasdegaia.wordpress.com

tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576

tiragem média: 5000 exemplares

nota: os conteúdos dos artigos de opinião são
responsabilidade de quem os assina

entidade proprietária e editor: **pressing -
empresa jornalística comunicação e imagem,
unipessoal lda. nif 506 583 422**

pressing@net.novis.pt

fotocomposição: pressing

impressão: paço print, artes gráficas, lda.

departamento comercial: Lídia Oliveira

director: Paulo Jorge Sousa nif 210048913

paulojosousa@net.novis.pt

directores honorários: Fernando Sousa e

Prof. Artur Villares

chefe redacção: Tânia Tavares CP 4278

taniatavares@net.novis.pt

redacção: Jorge Freitas (CE 202); Luís Morais
Ferreira (CP 7349); Olga Pinto

colaboradores: Ademar Costa; Carlos Filipe
Rodrigues (CR 362); Cláudia Oliveira; Cristina
Silva; Danyl Guerra (CP 803); Elisete
Marques; Ermelinda Mendes; Humberto Pinho
da Silva; Isabel Andrade Monteiro; Jorge
Amaral; José Barreto; José Duarte Amaral;
Leonardo Júnior; Lúcia Pereira (CP 6958);
Manuel Carvalho; Manuel Barbedo; Maria
Graça Almeida; Mário Frota; Marta Pereira;
Miguel Ângelo Luís; Nilce Costa; Nuno Filipe;
Paulo Tavares; Raul Martins; Vasco Silva
Paulo.

Centro Cívico de Sandim inaugurado

Ampliação da cede da junta, arrelvamento do estádio e alguns alargamentos de ruas e arranjos exteriores são agora as prioridades da freguesia

* foto gentilmente cedida pelo jornal Audiência



Foram muitas as pessoas que não perderam a oportunidade de testemunhar a inauguração do Centro Cívico de Sandim. Um projecto caracterizado pela criação de uma estrutura verde, definição de espaços de lazer qualificados, de ordenamento e arborização do parque de estacionamento. Este espaço, cujo investimento ultrapassou os 600 mil euros, destina-se, ainda, a receber a Festa das Colectividades, que todos os anos atrai milhares de pessoas à freguesia.

"Valeu a pena esperar por esta obra, pois ela é realmente impensável, não tem explicação. Mas eu ainda quero mais", registou o presidente da junta, Mota Baptista, para quem o arrelvamento do estádio, alguns alargamentos de ruas e arranjos exteriores, bem como ampliação da cede da junta, são prioridades.

Baptizado com o nome comendador Augusto Ferreira Machado, pessoa que cedeu o terreno, o Centro Cívico devolve à freguesia uma nova identidade. Algo que agrada ao próprio. "Agora Sandim quase parece uma cidade, embora ainda haja muita coisa a fazer na freguesia", afirmou o comendador.

Aventura de 15 anos e para futuro

Entre palavras de satisfação e mesmo de júbilo, a comunidade local ouviu



Dê saúde aos seus dias com **FARMADIAS**
Os melhores dias são com a **FARMADIAS**
O melhor amigo é aquele que está consigo: **FARMADIAS**

Rua do Emissor - Retail Parque | Pão de Açúcar de Canidelo
4400-432 Vila Nova de Gaia | Telf. / Fax: 220 935 972
Email: farmadiaslda@gmail.com



siga-nos
NOTÍCIAS DE GAIA
jornal

APOIE A IMPRENSA REGIONAL
t. 223 700 574 / 6 | f. 223 700 576
noticiasdegaia@net.novis.pt

atentamente o que o poder autárquico tinha para dizer nesta hora tão importante para todos. E foi precisamente o presidente da câmara a dar o mote para aquilo que se queria perceber: como todo este projecto foi delineado.

"Começámos esta aventura, em conjunto com a junta de freguesia, ao mesmo tempo que iniciámos a aventura de Gaia. Já lá vão quase 15 anos, numa altura em que a queda do cavaquismo deu lugar a um novo ciclo político, com vários partidos, marcado por conversa fiada. Durante estes anos, Portugal andou para trás, enquanto Gaia andou para a frente. O desenvolvimento de Gaia não é feito a duas velocidades. Este investimento feito de raiz vai criar, a partir de agora, novas oportunidades de negócio".

Perante isto, o vice-presidente da autarquia foi mais longe. Também presente na efeméride, Marco António Costa respondeu às necessidades avançadas pelo líder político local para Sandim. "Este sonho será possível de concretizar, através da união de várias vontades e da construção de plataformas de entendimento. São pedidos responsáveis, tendo em conta os tempos de crise, e vamos conseguir concretizar em conjunto".

* foto gentilmente cedida pelo jornal Audiência



Tarde de Emoções

No dia 27 de Fevereiro pelas 16h30 no Auditório Municipal de Gaia realizou-se o concerto da Orquestra Juvenil de Gaia.

O concerto dividiu-se em duas partes, onde na primeira parte actuou a Orquestra de Câmara de Gaia, com jovens talentosos, a dominarem brilhantemente o seu conhecimento, e pela primeira vez oficial a interpretação da Pequena Orquestra de Câmara que encantou e deliciou uma plateia repleta, com a oportunidade de escutar jovens músicos talentosos, orgulho dos seus professores.

A segunda parte deu a possibilidade de toda a Orquestra Juvenil de Gaia actuar juntamente com o coro e o resultado final de flautas, violinos, violoncelos, clarinete, viola-d'arco, contrabaixo, cavaquinhos, vibrafone, marimba, percussão, acordeão, trompete, piano permitiram que cerca de noventa elementos em palco fossem espectáculo e emocionassem o público consciente do talento e dedicação quer dos músicos, como o empenho e gosto e orgulho dos professores atentos e responsáveis pelo trabalho apresentado.

O maestro Fernando Costa demonstrou orgulho e carinho por todos os Jovens e a mensagem que deixou a cada pessoa presente que seria uma tarde de emoções foi sem dúvida uma tarde positiva cheia de emoção talento e sobretudo de esperança, porque estava presente no auditório o representante da Escola de Música Silva Monteiro e através da sua apreciação positiva recrutar músicos para formar a 1ª Orquestra Metropolitana de inclusão a primeira a nível do país.

As pedras foram lançadas o sonho pode ser realizado às vezes só é preciso acreditar e muitas das vezes a falta de apoios desmotiva aqueles jovens e professores, mas só precisam acreditar. "Deus dá a inteligência, talento, o Homem sonha e a obra nasce".

Ana Santos